

POLÍTICA DE ACERVO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Coordenação e redação final: Mariana Esteves Martins

Grupo de trabalho: Angélica Beghini

Ana Beatriz Giacomini

Denise Souza

Henrique Trindade

Isabela Maia

Juliana Batista

Juliana Silveira

Letícia Brito de Sá

Luciane Santesso

Tais Matias

Tatiana Waldman

Vivian Bortolotti

Versão final - Dezembro de 2018 (ampliada em Agosto de 2021)

São Paulo, SP

Sumário

Apresentação	2
Elaboração da Política de Acervo.....	3
1. O acervo do Museu da Imigração	5
O Museu da Imigração	5
Histórico de formação	6
Centro Histórico do Imigrante	6
Museu da Imigração.....	8
Memorial do Imigrante	10
Algumas considerações.....	13
Dinâmicas de interpretação	14
Encontros com o Acervo	14
Vitrine do Acervo	15
Exposições temporárias	16
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR).....	18
Plataformas online e licenciamento aberto.....	18
2. Diretrizes para o acervo do Museu da Imigração	20
Coleção museológica	21
Caracterização.....	21
Critérios.....	23
Aquisição	25
Desincorporação e alienação	26
Estratégias para os próximos 5 anos.....	27
Coleção de história oral	28
Caracterização.....	28
Critérios.....	30
Captação de entrevistas.....	31
Descarte	32
Estratégias para os próximos 5 anos.....	32
Coleção bibliográfica	33
Caracterização.....	33
Critérios.....	35
Desincorporação e alienação	36
Estratégias para os próximos 5 anos.....	36
Arquivo institucional	37

Caracterização.....	37
Critérios.....	39
Incorporação.....	39
Descarte.....	40
Estratégias para os próximos 5 anos.....	40
Preservação e Conservação.....	40
3. Coleção educativa.....	43
Caracterização.....	43
Critérios.....	43
Aquisição.....	44
Descarte.....	44
Referências bibliográficas.....	45
Apêndice 1: Desenvolvimento da Política de Acervo do Museu da Imigração.....	48
Expectativas internas.....	49
Impressões do público.....	51
Expectativas da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.....	52
Discussão da Política de Acervo do Museu da Imigração em evento realizado no Centro Pesquisa e Formação do SESC.....	54
Apêndice 2: Eixos temáticos e princípios transversais propostos para o acervo do Museu da Imigração na versão preliminar desta Política de Acervo.....	56
Apêndice 3: Instâncias decisórias.....	61

Apresentação

A Política de Acervo do Museu da Imigração define o caráter do patrimônio cultural preservado e articulado pela instituição e os procedimentos para sua gestão. Objetiva, assim, ser um documento consultivo e norteador de todas as decisões institucionais e para tanto deverá ser amplamente divulgado e conhecido pelas diferentes equipes, bem como pelas comunidades e públicos que atuam em parceria com o Museu.

No entanto, definir o que é patrimônio cultural não é tarefa fácil. No caso do MI, nos deparamos com alguns dilemas, relacionados ao nosso contexto específico: o que pode ser patrimônio das migrações? Qual é sua cultura material? Qual o papel do acervo, considerando as demais atividades desenvolvidas pelo Museu e a natureza dinâmica do fenômeno a que os dedicamos? Como propor uma política para uma instituição que já possui um acervo constituído, mas que ao mesmo tempo deseja ampliar a representatividade do contemporâneo? Quem tem autoridade para decidir o que deve ser colecionado ou não pelo Museu da Imigração – a equipe, as comunidades, os especialistas, os públicos? Como podemos aumentar o interesse e a apropriação do acervo?

Para dar conta da multiplicidade de questões que deveríamos enfrentar, este documento é fruto de um processo colaborativo, realizado por profissionais das equipes que compõem a área técnica do Museu (Comunicação Museológica, Educativo, Pesquisa e Preservação). O olhar de cada profissional, com suas diferentes expertises e responsabilidades, foi fundamental para uma compreensão mais ampla do patrimônio, levando em conta não só o próprio acervo, mas também o público visitante, o meio museológico, a área acadêmica, o contexto migratório e as relações com diversas comunidades.

O início desse processo se deu em junho de 2015 e em dezembro desse mesmo ano foi entregue à Secretaria de Estado da Cultura uma versão preliminar¹. Em dezembro de 2018 publicamos o texto final, ora apresentado², que, em agosto de 2021, foi ampliado de modo a abarcar a criação de uma coleção educativa Cabe registrar que esse documento não se pretende definitivo e que revisões estão previstas. Pois assim como as sociedades se transformam, os museus e as coleções, enquanto categorias de representação, também

¹ Isso não significa, no entanto, que não tenha havido iniciativas anteriores de entendimento das coleções e de estabelecimento de procedimentos para sua gestão, mas que esforços concentrados para a elaboração deste documento passaram a ser realizados a partir de então.

² A Versão Preliminar da Política de Acervo do Museu da Imigração (2015) foi coordenada por Juliana Monteiro e dela participaram também, além do grupo que elaborou o documento atual, Alessandra Sampaio e Paola Maués. Partes deste documento foram mantidas nessa redação final.

precisam se transformar. Desse modo, assumimos o compromisso de revê-lo em até cinco anos.

Entendemos ainda que o caráter não estanque das políticas de acervo se refere também às realidades e necessidades de cada instituição, de modo que estas sejam de fato úteis e utilizadas. Por isso, optamos por nos dedicar mais em conhecer o histórico de formação e o perfil do acervo do Museu da Imigração, até então pouco estudados e registrados. Assim, este documento se dedica principalmente a questões conceituais relativas ao desenvolvimento das coleções e os procedimentos apresentados foram orientados por esse recorte.

Assim, estruturamos o texto em três partes³. Na primeira, nos debruçamos sobre o acervo, considerando: a missão institucional, o histórico de formação das coleções, suas caracterizações e os recentes exercícios de interpretá-las.

Na segunda parte, tratamos de nossas diretrizes para avaliação, aquisição e descarte do acervo, levando em conta as particularidades de cada grupo, mas entendendo-os de forma integrada. Além disso, tratamos da Preservação e Conservação, reiterando compromissos que já haviam sido expressos no Plano de Conservação.

Na terceira, apresentamos os procedimentos de Pré-entrada e doação da coleção museológica e bibliográfica e também o da gestão da coleção de história oral.

Por fim, como apêndice, compartilhamos nossa experiência de elaboração dessa Política de Acervo.

3

Elaboração da Política de Acervo

Certamente, a elaboração deste documento foi um dos exercícios mais profícuos para a compreensão do nosso acervo colecionado e do patrimônio que articulamos (que pode nos indicar caminhos interessantes para o colecionismo), bem como estratégias a serem adotadas para sua gestão e apropriação. No Apêndice, apresentaremos o processo com mais profundidade, mas por ora o que nos interessa é compartilhar algumas considerações que surgiram.

Sempre tivemos como pressuposto que a participação de diferentes públicos e instâncias era fundamental. Por isso, ouvimos as expectativas do público interno (em entrevistas e durante a realização de atividades), do público visitante (por meio da atividade

³ Em termos de formato, baseamo-nos nas orientações da norma “Spectrum 4.0” e do “Check-list para uma política de gestão de acervos”, adaptando-as às nossas necessidades.

“O que coleccionar?”), da Secretaria de Estado da Cultura (em entrevista coletiva) e dos participantes de um workshop que promovemos para discutir nossa Política de Acervo, em parceria com o Centro de Pesquisa e Formação do SESC.

A partir desses conjuntos de impressões e expectativas coletadas, foi possível ter um panorama das diretrizes e desafios que se delineiam para a equipe do Museu da Imigração e que esperamos ter desenvolvido neste documento. Entre os aspectos presentes em todos os momentos estão a preocupação em fazer o acervo ser mais conhecido e a necessidade de retomar o aspecto afetivo que a instituição possuía em outros períodos.

O público, ao participar da atividade “O que coleccionar?”, demonstrou um provável desejo de se ver (mais) representado no Museu, talvez ainda nos moldes do que acontecia nas antigas gestões. Ou seja, por meio de narrativas expositivas (e conseqüentemente, por meio de acervo correspondente) que privilegiavam determinadas nacionalidades em detrimento da abordagem de um fenômeno migratório mais amplo e plural.

Resta o desafio de lidar com os vários tempos do Museu: o tempo em que o acervo foi constituído no passado, com suas lógicas e pressupostos internos que ainda estão sendo apropriados pelos profissionais que agora atuam na instituição; o tempo de articular tal acervo aos pressupostos do presente (ainda que esses pressupostos também estejam em formação) e o tempo de coleccionar o contemporâneo, que os agentes envolvidos – Museu e proprietários – podem entender de forma distinta.

Para tentar criar as conexões possíveis entre todos esses tempos, sem deixar de lado a missão institucional vigente, é que se partiu para a compreensão do que é o acervo do Museu e para a construção de critérios e estratégias para sua gestão. Assim, o documento ora apresentado indica o entendimento da atual equipe, em diálogo com diferentes interlocutores⁴.

⁴ Agradecimentos especiais são devidos aqui às pessoas nos auxiliaram na elaboração dessa versão final da Política de Acervo: Juliana Monteiro, Marília Bonas, Tayna Rios, Danielle Kuijten, Heloisa Barbuy e aos participantes do seminário “Políticas de Acervo e o Museu da Imigração como estudo de caso”. Agradecimentos também a Daniela Alfonsi, Camila Aderaldo e Wilton Guerra, por compartilharem conosco suas experiências na elaboração das políticas do Museu do Futebol e do Museu da Casa Brasileira.

1. O acervo do Museu da Imigração

O Museu da Imigração

O Museu da Imigração é uma instituição pública da Secretaria de Estado da Cultura. Em 2005 passou a ser gerido por Organizações Sociais e desde 2011 é administrado pelo Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI)⁵ em parceria com o Estado, por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM)⁶.

O Museu está localizado na cidade de São Paulo, entre os bairros da Mooca e do Brás, e ocupa o edifício da antiga Hospedaria de Imigrantes, patrimônio histórico reconhecido pelos órgãos de preservação municipal e estadual.

A missão do Museu da Imigração é reflexo da atual proposta institucional, que busca abordar a migração como um fenômeno humano e não restrito a nacionalidades, regiões geográficas ou períodos históricos e está assim expressa:

Promover o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas, numa perspectiva que privilegie a preservação, comunicação e expressão do patrimônio cultural das várias nacionalidades e etnias que contribuem para a diversidade da formação social brasileira⁷.

5

Sendo assim, essa nova missão redireciona as diretrizes que se desenharam historicamente para a instituição e que deram forma e sentido para sua atuação, dentre elas o acervo.

O acervo do Museu da Imigração é composto por quatro grandes grupos de bens culturais⁸: a coleção museológica, a coleção de história oral, a coleção bibliográfica e o arquivo institucional. Todas essas partes são entendidas como complementares, cada uma funcionando como apoio para interpretação da outra.

⁵ Antiga Associação de Amigos do Museu do Café (AAMC), criada em 1998.

⁶ A UPPM é responsável pela elaboração, desenvolvimento e avaliação de diretrizes e políticas públicas relacionadas ao patrimônio museológico do estado de São Paulo. Mais informações disponíveis em: <http://www.cultura.sp.gov.br/departamentos/> (Última visualização em 20/12/2018).

⁷ Disponível em: <http://museudaimigracao.org.br/institucional/missao-objetivos-e-valores/> (Última visualização em 14/12/2017).

⁸ A partir do verbete “Bem cultural” no dicionário do patrimônio Cultural do IPHAN, aqui compreendemos bem cultural como bens produzidos pela cultura, significativos como produtos e/ou testemunhos de uma sociedade e, portanto, passíveis de preservação.

Histórico de formação

Para compreender o acervo do Museu da Imigração, é preciso lançar luz para suas diversas fases⁹ e para a relação estabelecida com a história da Hospedaria de Imigrantes do Brás, instituição que ocupou nosso edifício-sede durante seus primeiros 91 anos de existência (1887-1978).

O edifício da Hospedaria foi construído para as finalidades de receber, abrigar e encaminhar migrantes, principalmente internacionais, para postos de trabalho. Esses diversos serviços foram registrados em livros, relatórios, fotografias e plantas que documentam processos administrativos e a passagem de migrantes internacionais e brasileiros por suas dependências, sendo que parte considerável foi mantida no local. Permaneceram ainda no edifício móveis e objetos de uso cotidiano variados, além da biblioteca do Serviço de Imigração e Colonização.

Logo após seu fechamento, iniciativas de valorização e preservação da memória da Hospedaria e de quem passou por ela começaram a surgir. Destacamos duas: o tombamento do edifício e dos documentos ali presentes¹⁰ e a criação do Centro Histórico do Imigrante.

Centro Histórico do Imigrante

Em 1986 foi oficializado o Centro Histórico do Imigrante, vinculado à Secretaria de Promoção Social¹¹. De acordo com Odair Paiva (2015, p.2), que foi estagiário ali, “seu surgimento se deu pela iniciativa de alguns funcionários da Secretaria da Promoção Social (...) preocupados com o destino de parte do mobiliário da antiga Hospedaria e também com o acervo documental da Secretaria da Agricultura”.

Conhecemos pelo decreto que o criou que os objetivos principais dessa instituição eram “constituir e manter acervo documental e museológico de valor histórico, sociológico ou artístico ligado ao processo de imigração, bem como desenvolver outras atividades de

⁹ Por diversas fases, entendemos o Centro Histórico do Imigrante (1986-1993), o Museu da Imigração (1993-abril 1998), o Memorial do Imigrante (abril 1998-2010) e o Museu da Imigração (2010 até os dias de hoje). Neste documento, trabalharemos com a noção de um longo recorrido histórico, por isso, quando possível, não faremos distinção entre esses nomes, por entendermos que existe uma linha coerente que conecta os diferentes tempos.

¹⁰ O acervo arquivístico e o edifício da antiga Hospedaria de Imigrantes são tombados pelos órgãos de salvaguarda estadual (Condephaat – Resoluções 26 e 27, de 6 de maio de 1982, respectivamente) e municipal (Conpresp – ambas na Resolução 05/91 de 5 de abril de 1991).

¹¹ A Secretaria de Promoção Social substituiu a Secretaria de Agricultura na administração da Hospedaria em 1967. Após seu fechamento, passou a gerenciar os diversos serviços de assistência sediados ali, sob a administração do DAIS. Falamos aqui na oficialização do Centro Histórico do Imigrante em 1986 porque os serviços que oferecia já eram realizados anos antes (vide: “Museu do Imigrante já funciona”, notícia veiculada pelo O Estado de S. Paulo, 12 de março de 1983).

pesquisa, de preservação e de divulgação da história da imigração, em especial a paulista”¹². Mas na prática, “possuía uma visibilidade pública marcada pelos pedidos de Certidões de Desembarque referentes aos pedidos de dupla cidadania. O público que adentrava o prédio tinha uma perspectiva pragmática do espaço pois tratava-se de uma repartição pública” (PAIVA, 2015, p.3).

Essa finalidade burocrática, assumida pelo Centro, vinha ao encontro de uma demanda cada vez maior por aquisições de dupla nacionalidade. Falamos aqui dos anos 1980, marcados por uma intensa crise econômica, que resultou, pela primeira vez na história do Brasil, em um número maior de saídas populacionais que entradas. Ou seja, deixamos de ser receptores para nos tornarmos um país de emissão.

Em relação ao acervo e sua especialização, Paiva (2015, p.3) nos fornece o seguinte relato:

(...) funcionava num pequeno espaço da ala térrea direita do edifício. (...) O Centro Histórico se assemelhava a um Gabinete renascentista na medida em que reunia e expunha sem muito critério mobiliário e artefatos remanescentes de outros tempos do edifício (...): uma cela de cavalo, uma cadeira de dentista, um órgão, um projetor de filmes, um pequeno púlpito além de imagens não muito nítidas de um relógio e fotografias emolduradas de imigrantes alojados na Hospedaria. (...) Os artefatos expostos representavam indícios muito tênues de como se dava o funcionamento da Hospedaria e a observação dos mesmos era marcada pela curiosidade e exotismo. (...) ¹³.

O bricabraque formado, exposto na sala onde aconteciam os atendimentos de quem procurava registros antigos, estabelecia uma certa conexão com a história ainda pouco pesquisada daquele lugar, recentemente fechado. Mas ainda estava longe de configurar-se um espaço museológico.

Iniciou-se também nesse momento a organização da biblioteca do Serviço de Imigração e Colonização, com vistas a possibilitar o acesso público. No entanto, não sabemos se títulos sobre o tema das migrações foram adquiridos, mas acreditamos ser possível que sim, principalmente para pautar as ações de pesquisa e identificação do acervo documental.

Aprendemos então que o Centro Histórico do Imigrante surgiu por conta da reunião de reminiscências materiais da Hospedaria, numa **lógica acumuladora e salvacionista**¹⁴. Há

¹² Decreto n.25.173, de 12 de maio de 1986.

¹³ O Centro Histórico do Imigrante dividia espaço no antigo prédio da Hospedaria com outros serviços de atendimento a diversos públicos em vulnerabilidade: crianças, mulheres, homens e idosos.

¹⁴ Não sabemos com exatidão a partir de quando se dá essa reunião sob a ótica da preservação, pesquisa e difusão.

atualmente 207 itens relacionados à Hospedaria, mas não temos como afirmar se foram musealizados nesse momento¹⁵.

Museu da Imigração

O Centro Histórico do Imigrante existiu até 1993, quando foi criado o Museu da Imigração, que absorveu seu acervo, recursos materiais e humanos. Pelo decreto¹⁶ que criou o Museu, podemos conhecer seu objetivo, bastante similar ao de seu antecessor: “levantar os dados, recolher os objetos e os documentos relacionados à imigração ocorrida no estado de São Paulo, cujo valor histórico, sociológico ou artístico recomende sua preservação em arquivo especializado, para exposição ao público”. Mas como veremos a seguir, o projeto tomou novas proporções.

Uma mudança importante se referia ao fato de haver duas sedes. A exposição ocuparia o Pavilhão Manuel da Nóbrega (Pavilhão das Nações), localizado no Parque do Ibirapuera, onde seria montada também uma oficina cultural dedicada ao patrimônio intangível (culinária, artes, dança e música), e o edifício da Hospedaria funcionaria como uma filial, remota, utilizada para guarda da documentação acumulada e das coleções que seriam formadas.

O Museu ainda traria novidades para o cenário museológico da época: atuar de forma colaborativa com comunidades de migrantes internacionais e seus descendentes e entender patrimônio cultural como um conceito mais amplo e elástico.

Nesse sentido, o Museu trabalharia com quatro grupos de acervo: coletado (itens doados ou transferidos, de particulares ou outras instituições), criado (registros de história oral, de manifestações culturais e/ou contemporâneas, realizados pela equipe do Museu, principalmente em formato audiovisual), virtual (reproduções de documentos de outras instituições ou de particulares, compondo repositórios digitais que podiam ser intercambiáveis) e o arquivo do Centro Histórico do Imigrante¹⁷.

¹⁵ Não há documentação de entrada ou inventários de acervo que tenham sido realizados neste momento. Para chegarmos nessa vinculação entre objeto e Hospedaria, consideramos as peças que possuem placas de patrimônio relacionadas às diversas instituições que ocuparam o edifício: CESE-DM (Dpto de Migrantes), CESE-SPS (Sec. Promoção Social), CESE-SIE (Serviço de Imigrantes Estrangeiros), CESE-SRS (Serviço de Reabilitação Social) e CAS-DAIS Departamento de Amparo e Integração Social). De acordo com Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1990, p.204-5), a musealização pressupõe os critérios de documentalidade, testemunhalidade e fidelidade. Já Ulpiano Toledo Bezerra Meneses (1998) considera musealização o processo de transformação de objetos em documentos. Segundo Maria Cristina de Oliveira Bruno (1996, p. 56): “Por musealização entendo o processo constituído por um conjunto de fatores e diversos procedimentos que possibilitam que parcelas do patrimônio cultural se transformem em herança, na medida em que são alvo de preservação e comunicação”.

¹⁶ Decreto n.36.987, de 25 de junho de 1993.

¹⁷ Hoje esses grupos de acervo estão integrados nas coleções, sem menção a tais divisões. Compreender esses critérios de entrada é importante para entendermos o papel que tinham e que potencialmente podem vir a ter.

O trecho a seguir é elucidativo da relação com a função social da nova instituição, a partir da noção de seu acervo, que:

extrapola os limites da coleção fechada, incorporando também o registro dos bens intangíveis (acervo criado) e abrindo para o conceito de acervo virtual, que referencia, no próprio meio, **o patrimônio de interesse do Museu que não reside “intramuros”, mas que está na própria comunidade.** (grifo nosso)

A remissão a fontes de informação espalhadas em todo o país e no mundo, amplia enormemente a capacidade do Museu de prestar serviços a seu público, alargando as possibilidades de relacionamento e trocas informativas. Aliada ao conceito de acervo virtual, a inserção em redes de informação reforça a ideia de que a matéria-prima do Museu **não é o objeto em si, mas a informação**

Esta noção de acervo é fundante e podemos percebê-la como norteadora ao longo dos anos seguintes da história institucional.

No entanto, é o acervo coletado que mais nos interessa enquanto legado. Ele seria composto junto a comunidades e instituições, por meio de pesquisas de campo e campanhas de captação. Para isso, um extenso projeto foi elaborado, com equipes espalhadas por todo o estado, e um número de telefone divulgado para quem tivesse itens em casa que pudessem interessar.

9

A equipe dispunha de uma lista pormenorizada de itens a buscar, a partir do roteiro expositivo¹⁸: módulo 1 – Viagem; módulo 2 – Política imigratória; módulo 3 – O Campo; módulo 4 – A Cidade; módulo 5 – Pós-Guerra; e módulo 6 – Migrações Contemporâneas¹⁹.

Como exemplo, para o módulo 1, procuravam-se: “anúncios na imprensa estrangeira sobre emigração (5), (...) bagagens, malas, baús (20), (...) fotos de imigrantes sendo transportados em carroças para as fazendas (4), (...) depoimentos acerca das primeiras impressões da fazenda de café para os imigrantes (5), objetos ligados ao transporte ferroviário: lampiões (3), bancos de estação (2), bancos de trem (10), bilheterias (2), vagão (1), tabuletas (3), móveis (6), telégrafo (1), relógio (3), sinos (2), picotador de bilhetes (2).” Acreditamos que os números em parêntesis sejam as quantidades.

Assim, o Museu agregaria documentos, fotografias, testemunhos orais e objetos tridimensionais provenientes de famílias ou de instituições, em seu estado original ou copiados, àqueles recolhidos na Hospedaria, que comporiam agora uma parte da nova iniciativa.

¹⁸ Manual de Procedimentos: captação de acervo, versão fevereiro de 1994. (Arquivo Museu da Imigração/ Fundo Memorial do Imigrante)

¹⁹ Apreende-se que essa exposição seria panorâmica e com encadeamento cronológico linear.

Falamos então de um **coleccionismo ativo e colaborativo**, com vistas principalmente a preencher os módulos da nova exposição, a partir de uma noção alargada do tema, que ia além da história da Hospedaria. A intenção era tratar as migrações internacionais como formadoras da identidade paulista, celebrando sua história.

Embora estivessem adiantados o planejamento da exposição e a estruturação da nova instituição (com detalhamento dos departamentos, profissionais a serem contratados, projetos e alguns procedimentos técnicos)²⁰, por problemas políticos, o Pavilhão do Parque do Ibirapuera não foi cedido ao Museu. Por isso, a partir de 1995, as atividades passaram a se restringir ao edifício da Hospedaria, em uma escala bem menor²¹.

Mesmo que não tenha se concretizado plenamente, esse período é fundamental para compreendermos o perfil do acervo, pois muitas das premissas conceituais e procedimentos ali colocados iriam reverberar e estão materializadas nas coleções e nos programas futuros.

Desse processo, temos indícios de que 76 itens tenham sido musealizados e 120 entrevistas de história oral realizadas. Além deles, um arquivo de referências foi gerado, com imagens de itens de diversas instituições e famílias.

Memorial do Imigrante

Em 1998 o edifício da Hospedaria foi parcialmente restaurado e reabriu ao público como Memorial do Imigrante²², reunindo: o Museu da Imigração, o Centro de Pesquisa e Documentação, o Núcleo Histórico dos Transportes e o Núcleo de Estudos e Tradições. Isso significa que o Museu da Imigração, enquanto instituição, não deixou de existir, mas passou a compor uma nova iniciativa de memória, que abarcaria ainda outros aspectos relacionados à migração, como as ferrovias, por exemplo.

Já no ano de reabertura, a *Associação Pró-Memória do Imigrante*²³ empreendeu uma nova campanha de captação de acervo para o Memorial. No *folder* do projeto, lê-se:

²⁰ Uma equipe multidisciplinar foi composta para a realização da pesquisa que pautaria a curadoria da nova exposição e uma empresa de museologia foi contratada para viabilizá-la e compor os programas técnicos que estruturariam a instituição.

²¹ Entre 1995 e 1997, o Museu abrigou onze exposições temporárias, de curta duração, em parceria com comunidades migrantes. A exposição planejada para o Pavilhão do Parque do Ibirapuera não foi montada no edifício da Hospedaria nesse período, tampouco partes das pesquisas realizadas para sua elaboração foram aproveitadas nessas 11 exposições temporárias.

²² Decreto n.43.014, de 6 de abril de 1998.

²³ No *Folder da Campanha de Captação de Acervo para o Memorial do Imigrante*, a Associação é assim apresentada: “uma organização não governamental sem fins lucrativos, que visa a preservação e o resgate da memória da imigração no Estado de São Paulo e desenvolve um trabalho com toda a população paulista no resgate de suas

A história paulista é uma grande “colcha de retalhos” que estamos tentando costurar, pedacinho por pedacinho, com um pouco da história de cada um. (...) Cada casa, cada lar paulista conta um pouco desta história. (...) O Memorial [do Imigrante] contém enorme quantidade de documentos preservados da chegada de famílias vindas de diversas partes do mundo. Famílias que ajudaram a construir São Paulo. No entanto, muito desta história ainda precisa ser contada. Por isso a participação de toda a população é muito importante. É através das doações e do cadastramento de objetos, documentos e fotos, relativos a imigração, ou mesmo de gravações de depoimentos em vídeo ou áudio com um parente imigrante, que podemos ampliar e preservar o acervo do Memorial do Imigrante. Serão criados no Estado vários Núcleos Autorizados de Captação, onde você poderá contribuir com este trabalho e fazer sua doação para o acervo do Memorial do Imigrante, colocando a sua história e da sua família na história de São Paulo²⁴.

Aqui notamos uma vinculação bastante afetiva com famílias migrantes e uma noção mais clara de que essa história é composta por partes, que o Memorial se encarregava de juntar ao reunir seus vestígios materiais e manifestações intangíveis. Mas vale aqui uma ponderação sobre o papel e o impacto desse colecionismo na dinâmica institucional.

A mudança de denominação “museu” para “memorial” já nos indica diferenças na missão, e que, como não poderia deixar de ser, impactam sobremaneira no papel que o patrimônio cultural, principalmente material, desempenha. De acordo com Ana Maria Leitão (2013), ex-diretora da instituição:

Se, para os museus em geral, o fenômeno museal está expresso na cultura material, no Memorial do Imigrante, o objeto de estudo são essencialmente sujeitos, sua individualização e sua identidade coletiva. (...) Os Memoriais são monumentos à memória onde a **cultura material seria, portanto, meio e não fim**.

Essa noção pode ser observada no balanço das ações realizadas pelo Memorial, que representou o amadurecimento das iniciativas anteriores: equipes foram compostas, assim como programas e projetos, além de parcerias com instituições museológicas e acadêmicas, brasileiras e internacionais, tendo a documentação da Hospedaria e o programa de história oral como objetivos principais. Já a materialidade, que continuava a ser colecionada e exposta, não era trabalhada em sua potencialidade máxima, conforme analisa Paiva (2015, p.4): “O trato com seu acervo – em minha avaliação, pobre no sentido da cultura material – era compensado pela rica documentação”.

raízes históricas e culturais, na busca da sua própria identidade”. Marcos Mendonça, Secretário da Cultura do Estado entre os anos de 1995 e 1998, é creditado no documento como Presidente da Associação.

²⁴ Folder da Campanha de Captação de Acervo para o Memorial do Imigrante, sem data, Fundo Memorial do Imigrante/ Acervo Museu da Imigração.

Outra atuação marcante do Memorial era o relacionamento com comunidades de migrantes e descendentes. A Festa do Imigrante, criada em 1996 pelo desejo delas de celebrarem suas culturas, ganhou representatividade e importância nos anos seguintes. Manifestações como culinária, artesanato, dança e música eram compartilhadas com o público visitante, elaborando, reforçando e estreitando vínculos identitários.

Acreditamos que a Festa tenha uma relação estreita com o colecionismo, a ser ainda pesquisada, tanto por introduzir um conceito de patrimônio cultural migrante intangível, mas também por diminuir as distâncias entre a instituição e membros de comunidades que depois cederiam itens ou narrativas pessoais para o acervo.

Outra ação institucional que vale a pena ser investigada para traçar possíveis relações com a formação das coleções (tanto em termos de perfil do que se adquiria, mas também os processos de realização), são as exposições. Até o momento levantamos cerca de 100 mostras entre 1998 e 2006, com temas e perfis variados. Algumas exposições são claramente propostas pelas comunidades migrantes (o que nos indica uma intensa participação delas no cotidiano do Memorial), mas há uma parcela elaborada pelos profissionais da casa.

Na impossibilidade de aprofundar aqui esse tema, deixamos apenas um apontamento para o potencial dessas exposições em mobilizar aquisições, seja para incorporar itens que as compunham e que findada sua vigência, eram solicitados ou oferecidos ao Memorial, ou por suscitar nos visitantes, de forma quase didática, o que a instituição entendia por patrimônio migrante, fomentando a doação de similares que por ventura possuíssem.

Desse período, temos registros de que 360 entrevistas de história oral foram realizadas.

Em agosto de 2010, o Memorial fechou suas portas para dar início ao processo de restauro de suas edificações. Em dezembro, o arquivo histórico (formado pelos registros da Hospedaria e por fundos documentais sobre o tema, adquiridos pelo Memorial) foi recolhido pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Esse fato marcou profundamente a instituição, cuja identidade até então baseava-se prioritariamente na conservação, pesquisa e disponibilização desses fundos documentais. Tratativas vem sendo realizadas com o Arquivo para que sua gestão seja compartilhada em ações pontuais, como a elaboração de um banco de dados online, o Acervo Digital, e a digitalização das listas de bordo que podem apontar caminhos profícuos para o sucesso dessa parceria.

Desde 2010, a coleção museológica não vem recebendo aquisições, à espera de que esta Política de Acervo esteja redigida e validada. A coleção de história oral teve incrementos, a partir de projetos voltados às dinâmicas contemporâneas, assim como a biblioteca e o arquivo, por conta da relação orgânica que têm com o desenvolvimento institucional.

Algumas considerações

Em resumo, processos colecionistas distintos explicam a composição do acervo. Em um primeiro momento, vincula-se unicamente à história da Hospedaria, e parte da necessidade de salvar e institucionalizar uma coleção (os itens que haviam permanecido no edifício), seguindo assim a “fórmula” tradicional do surgimento dos museus. Posteriormente, as aquisições visaram a compor um quadro mais amplo sobre as migrações, formando uma coleção diversificada com a colaboração de outras instituições e de comunidades migrantes, protagonistas dessa história, relacionando-se a uma prática museológica mais contemporânea.

Nossa percepção é que o acervo foi formado com dois perfis distintos, porém complementares, que nos desafiam hoje a pensar critérios para o estabelecimento de recortes conceituais para sua gestão e ampliação (vide próximo item deste documento).

Se não houve de modo consciente uma gestão integrada das coleções, não se pode negar que a formação de uma delas teve estreita relação com a formação das demais. Ou seja, o que se procura aprofundar aqui é que houve uma noção bastante totalizante no que tange ao incremento do acervo, talvez motivada menos pelas incorporações buscadas pela equipe e mais pelas ofertas de doação, que traziam à instituição grupos distintos de bens, que comporiam as diferentes coleções.

Assim, é muito comum termos a respeito de uma mesma pessoa: uma narrativa de vida, objetos pessoais, documentos textuais ou visuais e livros. Mas essa noção integrada não é suficiente para desconsiderar que houve processos paralelos de formação de cada uma das coleções, sendo importante também analisá-las em sua individualidade se quisermos identificar seus perfis.

Desse modo, conhecer a história institucional foi uma das etapas para alcançar o perfil do acervo que nos foi legado. Outro exercício foi analisar as coleções, considerando suas particularidades.

Dinâmicas de interpretação

Como argumentado até aqui, era grande a importância da história da Hospedaria do Brás e de seu arquivo (ao qual foram incorporados outros fundos documentais sobre o tema) na dinâmica institucional.

Essa documentação, tão central na dinâmica do Museu, foi recolhida ao Arquivo Público do Estado de São Paulo em dezembro de 2010, por conta da necessidade de esvaziamento do edifício para as obras de restauro²⁵. Tal desmembramento significou uma ruptura profunda na instituição, sentida principalmente em 2014, quando foi reaberto ao público e as atividades retomadas integralmente pela equipe.

Assim, a equipe atual vem se dedicando a projetos que privilegiam a produção de conhecimento a partir do acervo que nos foi legado. A seguir, descrevemos alguns deles, elaborados pelas equipes da instituição com participação/colaboração de comunidades, migrantes, refugiados e descendentes.

Encontros com o Acervo

O projeto “Encontros com o acervo” parte do pressuposto de que as coleções devem representar experiências relevantes e comunitárias, e que para conhecê-las, o Museu precisa estabelecer uma relação dialógica com quem as vivenciou ou as herdou como patrimônio

²⁵ Algumas séries documentais foram digitalizadas e disponibilizadas no site do Museu da Imigração (<http://www.inci.org.br/acervodigital/>). O Museu tem a missão de divulgá-las por meio de ações de pesquisa e comunicação, como exposições físicas e virtuais. A esse respeito ver o projeto “Viagem, Sonho e Destino” (<https://www.google.com/culturalinstitute/beta/exhibit/GQLCZOwEZpgsJw>). Concomitante ao fechamento do Memorial do Imigrante e ao esvaziamento das edificações, foram realizados dois trabalhos que conectam as gestões passadas com a atual: a elaboração do Plano Museológico e a curadoria da exposição de longa duração, “Migrar: experiências, memórias e identidades”. O Plano Museológico marca um reposicionamento institucional importante, principalmente em relação ao seu conceito. Além do retorno da denominação “Museu da Imigração” e não mais “Memorial do Imigrante” (mudando o foco do sujeito para o fenômeno), enfatiza as questões contemporâneas, relacionando a instituição a novas comunidades e novas dinâmicas. No entanto, tal documento pouco fala do acervo. Nele, as coleções são abordadas em diálogo com ações educativas e de pesquisa (destaca seu potencial para trabalhar três linhas: nacionalidades, ocupação do estado e contemporaneidade) e para descrever os espaços de gestão física dos itens a serem implantados (reserva técnica, incluindo mobiliário de guarda, e salas de conservação). Trata ainda da documentação recolhida pelo Arquivo do Estado que vinha sendo digitalizada naquele momento. Não há, contudo, abordagens a respeito do perfil das coleções, de como foram estruturadas e propostas para sua gestão e ampliação. A exposição de longa duração é resultado desse processo de reposicionamento conceitual. Panorâmica, aborda as migrações pelo viés de experiências coletivas, perpassando um larguíssimo espectro temporal (da pré-História aos tempos atuais). No entanto, apenas cinco dos oito módulos expõem acervo atualmente sob nossa responsabilidade. Uma das críticas a essa exposição é a tímida presença dos itens do acervo, não só em quantidade, mas principalmente no papel que desempenham, podendo ser tomados como testemunhas de processos discutidos por meio de outros documentos, principalmente textuais e visuais. Ainda aqui o conhecimento foi produzido a partir dos arquivos da Hospedaria e não pelo enfrentamento dos demais conjuntos, que hoje compõe nosso acervo com exclusividade.

cultural. Assim, o Museu intermedia que pessoas de interesse discutam as histórias e as particularidades de peças do acervo que se relacionam a determinados contextos.

Em 2013, realizamos a primeira experiência, com membros da comunidade lituana, e em 2015, com o Museu da Imigração Japonesa, seguindo a orientação original do projeto, que era trabalhar as relações entre o acervo e nacionalidades.

Ainda em 2015, ampliamos nosso escopo, investigando as relações entre doadores e a instituição, quando realizamos um Encontro com Egydio Torrezani, com o intuito de discutir os itens por ele doados ao Museu.

Em 2016, foram convidadas migrantes latino-americanas para compreender a importância das *arpilleras* na ocasião em que se discutia a incorporação de alguns exemplares ao acervo, após a realização da exposição “Do retalho à trama: costurando memórias migrantes”. Esse Encontro foi importante também porque abriu a discussão sobre colecionismo junto a esse grupo de mulheres, relacionadas a fluxos migratórios mais recentes.

Por fim, em 2017, testamos uma abordagem tipológica, de modo a compreender as características e as relações mais profundas de um mesmo grupo de objetos. Na ocasião, realizamos um Encontro sobre ferramentas de marcenaria, com o restaurador Sr. Ivo Rodrigues Salomão, a fim de refletir sobre uma seleção de objetos previamente separados, com o objetivo de agregar novas camadas de sentido e significado às peças, compreendendo seus diversos tamanhos e modelos para cada tipo de trabalho, a modificação das tecnologias, os significados dos materiais e das marcas de uso.

15

Em termos gerais, o projeto Encontros com o Acervo nos permite: entender os contextos de entrada dos objetos do acervo; levantar e registrar informações sobre as peças; compreender o que as comunidades entendem como seu patrimônio; questionar a pertinência do acervo como representativo das identidades dos grupos de migrantes e descendentes e levantar lacunas; e entender a histórica relação das comunidades com a instituição.

Vitrine do Acervo

O projeto “Vitrine do acervo” lança luz sobre objetos individualizados ou pequenos grupos de objetos que estão na reserva técnica, distantes do olhar do público, seja por conta da limitação de espaços expositivos ou ainda pela não pertinência aos assuntos que são apresentados no momento.

Com o objetivo de dar visibilidade a esses itens e divulgar os resultados dos estudos a que são submetidos, são elaboradas pequenas curadorias temáticas ou tipológicas, de modo a compreender relações entre determinadas recorrências e o tema das migrações, apresentadas na sala Hospedaria em Movimento.

Foram elaboradas até o momento as seguintes Vitrines de Acervo (inicialmente denominadas “Vitrines do Mês”):

2014: Presépio português

2015: Fotografias de férias, cartões postais e lembranças de viagem; Carnaval (máscara Busó), Máquina de costura; Fotografias de futebol; Carteiras escolares; Projetor de cinema; Escultura leão (mestre Nuco); Gramofone; Cartões de Natal.

2016: Relógios; Ventilador; Pêssankas; Fotografias de indígenas na Hospedaria; Relógio de ponto; Miniaturas de móveis; Fotografias da Festa do Imigrante; Bijuterias; Leques; Hannukah.

2017: Gravador de som; Objetos de toilette; Ladrilhos da Hospedaria; Objetos de fumo.

Em 2016, algumas dessas experiências foram compiladas no livro “Peça a peça: novos olhares sobre a coleção do Museu da Imigração”, organizado por Mariana Esteves Martins e Angélica Beghini.

16

Exposições temporárias

As exposições temporárias também têm suscitado caminhos interessantes a serem percorridos no que se refere a novas interpretações para o acervo do Museu.

As primeiras iniciativas aconteceram dentro do programa “Coleções descobertas”, que destacam objetos do acervo reunidos por conta de características comuns: tipologia, material, técnica etc., de modo a fomentar leituras transversais dentro de uma ou mais coleções. Em 2014, foi aberta “A criança e o brinquedo no Museu da Imigração” e em 2015, “Coleções descobertas: Câmeras fotográficas” e “Coleções descobertas: Sapatos”.

Propusemos também exposições realizadas junto a migrantes, em caráter colaborativo, com temáticas variadas, que reunimos no programa “Histórias compartilhadas”. Em 2015, foi realizada a “Cartas de Chamada (de Atenção)”, que abordava o momento contemporâneo reelaborando as cartas de chamada escritas por migrantes do passado, que

compreende uma série documental bastante consultada do arquivo histórico da Hospedaria. Para isso, solicitamos a um grupo de homens matriculados no curso de português para estrangeiros da instituição Arsenal da Esperança, vindos de diversos países da África, que registrassem suas memórias e esperanças, no que chamamos depois de cartas de chamada de atenção.

Em 2016, elaboramos a “Do retalho à trama: costurando memórias migrantes” com um grupo de mulheres migrantes vindas de países da América Latina e da África, que se dedicavam à produção de *arpilleras*. Essa ação se desdobrou em um Encontro com o Acervo, como descrito anteriormente, e lançou luz para uma série de questões a respeito do patrimônio das novas migrações e como colecionar manifestações intangíveis.

Na sequência, abrimos “Caminho das Coisas”, que apresentava ao público algumas descobertas do projeto “Encontros com o Acervo” e discutia o processo de musealização dos objetos. Essa exposição necessitou revisitar os Encontros, que haviam sido registrados pela equipe, e uma pesquisa aprofundada na documentação de acervo, que nos fez redirecionar o olhar para alguns de nossos objetos no que se refere às suas próprias biografias.

Ainda em 2016, foi aberta a “Direitos migrantes: nenhum a menos”, que discutia os limites do Estatuto do Estrangeiro, então vigente, e seu impacto na vida de migrantes internacionais. Essa exposição foi resultante de projetos de história oral que exploravam o viés político das migrações sob a perspectiva dos direitos humanos, fazendo uso também de materiais e imagens realizadas por participantes de manifestações. Além de ter sido um exercício sobre como comunicar nossas narrativas orais, ela nos fez considerar formas de colecionar o contemporâneo, compreendendo melhor suas dinâmicas, mas também ponderando questões técnicas relacionadas a registros eletrônicos.

Especial atenção cabe, no entanto, às exposições colaborativas que estabelecem diálogos entre objetos emprestados pelo público e itens de nosso acervo, resignificando-os a partir dessa relação. “Migrações à Mesa” (2016) foi nossa primeira experiência nesse sentido e relacionou objetos de cozinha de nosso acervo com cadernos de receitas e objetos pessoais de famílias migrantes. Nesse caso, objetos sobre os quais pouco sabíamos foram trabalhados à luz de interpretações suscitadas pelos cadernos e puderam ser reinseridos em novas narrativas migrantes.

Em 2017, realizamos “Da cabeça aos pés”, em que expusemos adereços de corpo, roupa e portáteis de nossa coleção e de parceiros, também de origem migrante. Dessa vez nos esforçamos para representar também movimentos migratórios mais recentes, como sul-

americanos, realizando uma convocação mais direta e pessoal. Esse tipo de participação nos ajudou a estabelecer novos tipos de diálogos com nosso acervo, indo além de uma interpretação tipológica. Por meio das histórias e afetos comunicados, exploramos as diversas formas subjetivas de uso desses objetos – fundamentais para entender o que pode ser patrimônio das migrações.

Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR)

Em março de 2016, abrimos o CPPR ao público. Mais que um espaço de consulta aos acervos, ele é entendido como instância de articulação das coleções e arquivos. Para tanto, foi necessário instaurar um raciocínio de gestão integrada, um norte almejado, ainda em elaboração, e centrar esforços em compreender os diferentes raciocínios e ferramentas de documentação de acervo.

Plataformas online e licenciamento aberto

O Museu da Imigração tem se preocupado também em comunicar e difundir informação em novos canais de compartilhamento, ou seja, meios que não sejam somente as visitas aos espaços físicos do Museu, procurando, ao mesmo tempo, suscitar interesses em comum entre as diversas áreas da instituição para a produção e divulgação do conteúdo.

Por meio da parceria com o Grupo Wikimedia Brasileiro de Educação e Pesquisa, buscamos colaborar com a difusão das licenças Creative Commons²⁶ dentro da instituição e com o desenvolvimento de um projeto de inclusão de imagens do acervo do Museu no Wikimedia Commons, Flickr e Pinterest, quem vem sendo realizado de forma gradual.

Parte do conteúdo das exposições temporárias “O caminho das coisas” (primeira experiência de licenciamento aberto Creative Commons dos conteúdos da instituição) e “Migrações à mesa” foi disponibilizado na web (fotografias em alta resolução dos objetos, do espaço expositivo, textos curatoriais e materiais educativos) e atualmente já foi realizado o upload de 119 arquivos no Wikimedia Commons²⁷.

A digitalização de itens em alta resolução serve aos processos de documentação e conservação do museu, acesso do público e futuras pesquisas; uma das propostas é utilizar os momentos de manuseio dos objetos – a partir das atividades de pesquisa e conservação, por

²⁶ <https://creativecommons.org/>

²⁷ https://commons.wikimedia.org/wiki/Main_Page

exemplo, ou da montagem de exposições e vitrines – para levantar as informações necessárias sobre eles ao mesmo tempo em que é produzido o conteúdo que se pretende disponibilizar.

Essa foi uma iniciativa pioneira no campo da museologia no Brasil, a qual pretende-se dar continuidade nas mais diversas ações do Museu.

2. Diretrizes para o acervo do Museu da Imigração

O Museu da Imigração é uma instituição pública, voltada à valorização e discussão dos processos migratórios em São Paulo, no passado e no presente, a partir de ações de preservação, pesquisa, comunicação e educação. Trata-se de um museu de história e de sociedade²⁸ e, como tal, fundamenta suas ações no relacionamento com diversas comunidades de modo a garantir e ampliar sua relevância em variados contextos.

Assim, o acervo do Museu da Imigração trata de **experiências de migrações internas e internacionais**, a partir de **seus índices materiais e manifestações intangíveis**, entendendo o próprio ato de migrar como um **direito humano** e considerando suas **contribuições, tensões e invisibilidades** a que foram submetidos alguns grupos e contextos.

No entanto, é ampla a gama de questões que o tema suscita. Podemos abordá-lo pelas etapas de um processo migratório (saída do lugar de origem, deslocamento, chegada no lugar de destino e adaptação), pelas variadas situações que o caracterizam (migração interna, migração internacional, refúgio, asilo político etc.) e por seus diversos aspectos (cultural, social, econômico, político etc.).

Nosso ponto de partida para o colecionismo é a **Hospedaria de Imigrantes**, nosso “objeto-síntese”²⁹. Não só a preservação de sua história será prioritária, mas questões em diálogo com ela também serão.

Por isso, propomos que três linhas principais orientem as aquisições³⁰:

- 1. Trânsitos e deslocamentos:** itens trazidos nas bagagens ou relacionados à viagem;
- 2. Encontros entre culturas:** itens representativos da manutenção, adaptação ou negação da cultura de origem no local de destino, bem como as lembranças e as identidades migrantes se formam e são resignificadas e transmitidas entre as gerações. Alguns aspectos potenciais: trabalho, religião, culinária, língua, música e vida doméstica;

²⁸ Plano Museológico do Museu da Imigração, 2011, p.9.

²⁹ “O fato de o Museu da Imigração do Estado de São Paulo se valer da edificação-símbolo da imigração, que acolheu milhares de pessoas advindas das correntes imigratórias e migratórias, internacionais e nacionais, respectivamente, qualificam a Hospedaria do Imigrante como um *objeto-síntese*, potencializado pela aura da história vivida e a ser contada para as futuras gerações” Plano Museológico do Museu da Imigração, 2011, p.11.

³⁰ Essas três linhas resultam de um exercício de síntese em relação aos Eixos Temáticos e Princípios Transversais definidos na Versão preliminar da Política de Acervo do Museu da Imigração (2015) e que foram transcritos como Apêndice deste documento.

3. Estado e Direitos: itens representativos de trâmites burocráticos, políticas públicas ou ausência delas e luta por direitos;

Cada uma dessas linhas pode suscitar diferentes projetos, que optamos por não expor aqui para que este documento não fique limitado a eles. No entanto, propomos que três **perspectivas** orientem as discussões e sejam levadas em conta no momento da elaboração desses projetos: **pessoas, lugares e processos**.

Estas perspectivas podem ser tratadas individualmente ou relacionadas entre si. Ou seja, tomando como exemplo a Hospedaria do Brás, é possível abordá-la pelas experiências de pessoas que aqui trabalhavam ou que foram abrigadas; pela edificação e sua relação com seu entorno; ou ainda pelos serviços aqui oferecidos como parte de uma etapa migratória e como uma política de estado. Já a relação entre trabalho e migração pode ser compreendida a partir dos trabalhadores e seus diversos ofícios; das dinâmicas espaciais impulsionadas por determinadas atividades laborais, como o surgimento de bairros vocacionados; ou mesmo de deslocamentos mobilizados pela escassez ou oferta de empregos.

Embora a questão da experiência seja central, uma premissa que deve orientar o colecionismo é a relevância e a representatividade de cada item para **coletividades**. Desse modo, acreditamos ser possível compor um acervo único e relevante no Museu da Imigração, com grande potencial de diálogo com comunidades, parceiros e outras coleções.

21

Por conta da natureza de cada grupo de acervo e de diferentes demandas de gestão a que são submetidos, adotamos critérios e estratégias específicos para cada um deles, a saber:

Coleção museológica

Caracterização

A coleção museológica é composta por itens que materializam e são percebidos pelos sujeitos, em uma determinada realidade social, como representativos de processos, períodos, contextos ou vivências relevantes e que tenham sido musealizados. A definição de algo como museológico é mutante e depende, após a entrada do bem cultural para uma instituição, de um constante trabalho de ressignificação, para que o mesmo continue a fazer sentido dentro de uma coleção (MONTEIRO, 2014).

A atual coleção museológica do Museu da Imigração é constituída de mobiliário, malas, máquinas fotográficas, utensílios de cozinha, documentos pessoais, fotografias, indumentária, artes plásticas, objetos religiosos, publicações, bandeiras, ferramentas e

instrumentos de trabalho, objetos de adorno e decoração, brinquedos, instrumentos musicais, discos, equipamentos domésticos, aparelhos de reprodução sonora, itens de escritório etc.

Em termos de histórico de aquisição, podemos assim compreendê-la:

- Bens originários das instituições que ocuparam o prédio da Hospedaria: móveis, materiais de escritório, equipamentos hospitalares, placas e letreiros que remontam os usos e características do prédio. Durante o último restauro do prédio finalizado em 2014, foram encontrados alguns objetos que estavam enterrados em seus corredores, como garrafas de remédio e pisos.
- Bens provenientes de doações espontâneas: formada após abertura do Museu da Imigração e composta prioritariamente por meio de doação. Em sua maioria, os bens são de natureza biográfica³¹, sendo objetos, documentos textuais e fotografias que pertenceram a uma pessoa ou a uma família e tem a intenção de guardar essa memória. Relacionam-se ao tema migração internacional (tendo baixa representatividade sobre migrantes nacionais) por refletirem a intenção de guardar a memória da sua origem, de forma direta (quando são procedentes de um lugar) ou indireta (quando guardam relação com um grupo ou comunidade, já residentes no Brasil, como as vestimentas e objetos típicos dos países de origem dos doadores ou de seus antepassados como, por exemplo, *matrioskas*, *kimonos* etc).

22

Sendo assim, pode-se dizer que a coleção museológica é certamente a mais desafiadora, não só pela quantidade de itens (cerca de 12 mil), mas principalmente por sua variedade. São diversos os materiais (madeira, vidro, metal, plástico, tecido), as tipologias, seus usos originais e vinculações com experiências migrantes. Os significados que levaram à sua musealização não se encontram na maior parte das vezes expressos nos documentos de entrada ou registrados nas fichas dos bancos de dados antigos.

Parece-nos à primeira vista que a simples vinculação à Hospedaria, a migrantes e seus descendentes, em suas diversas etapas de vida (antes, durante ou após o processo de deslocamento), fosse suficiente para a musealização desses variados itens. Trata-se de um certo “toque de Midas do migrante”³², tomando emprestado para nosso caso particular o

³¹ Onde o caráter biográfico fica mais evidente são nas doações de documentos pessoais realizadas por uma mesma pessoa e nas fotografias – em geral retratos, fotos de cerimônias e registros familiares. O biográfico encontra-se também nos objetos que geralmente correspondem ao cotidiano, como os de uso pessoal, de uso doméstico e os relacionados ao trabalho.

³² Quem nos chamou a atenção para essa relação foi Juliana Monteiro, gestora do Núcleo de Preservação (entre janeiro de 2015 e agosto de 2016), e desde então a equipe que compõe o grupo para elaboração desse documento vale-se dela.

famoso mito de Midas, que o que tocava transformava em ouro; no nosso caso, tal toque tornaria objetos comuns em patrimônio cultural das migrações³³.

No entanto, sabemos que tal vinculação pode simplesmente não existir, como no caso dos objetos pertencentes a outras instituições que funcionaram no mesmo edifício que a Hospedaria, mas que podem não ter relação direta com a mesma, ou dos objetos vindos do acervo Museu da Casa Brasileira, na década de 1990. Como estes, outros tantos podem estar nessa situação, e o fato de não termos registros sobre grande parte dos itens em nosso acervo torna a questão ainda mais problemática.

Embora seja possível traçar perfis para essa coleção, como fizemos até aqui, ela carece de maior e melhor identificação. Tal situação é decorrente da passagem de várias equipes pela instituição, cada qual deixando seu próprio legado de organização física e documental da coleção. Desse modo, o que a equipe técnica atual da área de documentação da coleção museológica tem buscado é recuperar esse caminho trilhado em termos documentais e conceituais da constituição da coleção, para que o trabalho possa ser cada vez mais qualificado.

O trabalho tem se voltado ao processamento técnico da documentação sobre o acervo museológico, que está acondicionada na sala de catalogação. Essa documentação é estruturada em três séries documentais, que perpassam as gestões: Projeto de captação, Processos de doação e Processos de empréstimo. Atualmente, a documentalista do Museu está organizando as informações e reunindo no banco de dados In.Patrimonium.net.

23

Cabe ainda à equipe atual ampliar o campo de investigação, buscando novas fontes, principalmente relacionadas à sua vida institucional (como exposições de que participou ou publicações em que figurem), além de realizar exercícios de interpretação (vide próximo item, em que tratamos de ações de pesquisa e curadoria que exercitam novos olhares sobre o acervo).

Critérios

Para a composição da coleção museológica serão considerados índices materiais que testemunhem, documentem ou signifiquem experiências migrantes, conectando o individual ao coletivo, de forma representativa e relevante.

³³ Problema semelhante é discutido por Manuelina Cândido, não no âmbito das migrações, mas do colecionismo museológico, quando escreveu “O equívoco é confundir potencialidade para musealização de tudo com possibilidade de a tudo musealizar em um mesmo movimento” (2014, p.155).

Como a vinculação principal com o tema do Museu é a experiência, a biografia do objeto é um aspecto importante para sua musealização³⁴. Assim, o registro de tais informações deverá ser prioritário, tanto na entrada como na gestão do acervo, assim como o incentivo a pesquisas que supram lacunas nesse sentido. Itens cuja propriedade ou histórico sejam desconhecidos poderão, na impossibilidade de conhecê-los, ser recusados (no caso de ofertas) ou indicados para desincorporação e alienação (caso já façam parte da coleção).

De modo a dirimir o risco de que os itens dessa coleção sejam tomados como meras ilustrações dessas experiências registradas de forma escrita ou falada, tomaremos a abordagem da cultura material como fundante. Espera-se, assim, que o acervo museológico seja composto por peças que nos façam conhecer hábitos, sensações, trocas, aprendizados, hibridações, adaptações, compartilhamentos, reivindicações e lutas, a partir da análise de seus atributos físicos e de sua apreensão sensível³⁵.

As pesquisas por tipologias características, recorrentes na coleção deste Museu e de instituições congêneres nacionais e internacionais, que vimos realizando (vide item “Exercícios de interpretação”), tem nos indicado o potencial para a compreensão das funções de determinados grupos de objetos na significação de experiências migrantes³⁶. Isso posto, tais estudos poderão ser tomados também como critério para a entrada ou permanência de itens, compondo uma camada de sentido complementar à biografia do item, ou conferindo-lhe significado, na ausência ou incompletude dessas informações.

Quanto aos objetos da antiga Hospedaria, serão privilegiados aqueles que se relacionam com a experiência dos migrantes nesse espaço ou aos serviços ali oferecidos, por entender que esses aspectos são os mais trabalhados pela historiografia sobre o tema e também os mais significativos e representativos de sua trajetória.

³⁴ Por biografia do objeto entendemos seu histórico, considerando: sua produção, uso, perda de valor utilitário e aquisição de valor simbólico, mas principalmente, a relação com trajetórias migrantes que pode ocorrer em qualquer uma dessas etapas, ou mesmo em várias delas. A este respeito, ver: Kopytoff (1986).

³⁵ Baseamo-nos aqui na ideia de que “traços materialmente inscritos nos artefatos orientam leituras que permitem inferências diretas e imediatas sobre um sem-número de fenômenos”, apontada por Meneses (1998, p.91). Como exercício retórico e de modo a exemplificar o que queremos dizer aqui, podemos tratar da recorrência de beliches em museus de imigração. O MI tem um beliche no acervo, que está desmontado e mantido na reserva técnica. No entanto, por conta da representatividade dessa tipologia, vinte beliches figuram, como cenografia, no módulo Cotidiano da exposição de longa duração, que trata de vivências na Hospedaria. Beliches testemunham formas de abrigar migrantes em navios, hospedarias e casas de acolhida. A importância de tê-los nos acervos não é só registrar tal prática (esse registro poderia ser realizado por meio de fotografias, por exemplo), mas o contato com sua materialidade (a altura das camas, o frio do aço ou o calor da madeira, o *design* seriado, a recorrência e sua disposição típica nos espaços etc.), pode nos dar a noção experimentada de falta de privacidade e da impessoalidade dessa vivência, conferindo-lhe sentido único. Como outro exemplo, lembramos de alguns objetos construídos por migrantes recém-chegados, repetindo técnicas e desenhos dos lugares de origem, mas feitos com materiais locais, testemunhando a hibridação de conhecimentos e a necessidade de adaptação que a migração inevitavelmente impõe.

³⁶ Como malas, indumentária, objetos domésticos ou de trabalho, por exemplo.

Na impossibilidade de abranger amplos territórios e períodos, o acervo museológico privilegiará o estado de São Paulo, com ênfase na capital³⁷, no período de 1885³⁸ aos dias atuais. Por conta do perfil da coleção já constituída, a prioridade será dar representatividade às migrações tendo São Paulo como ponto de chegada e de permanência.

Em relação aos temas, espera-se das equipes do Museu o conhecimento e a sensibilidade para elencar aqueles que caracterizam os diferentes momentos históricos, com ênfase no tempo presente³⁹. Não acreditamos que o colecionismo deva se dedicar a atualizar as tipologias já existentes, tampouco as questões tradicionalmente trabalhadas, mas sim adquirir objetos que documentem seu contexto no que lhe é mais característico.

Além disso, será preciso estabelecer pontes fundamentadas com a coleção já existente, a partir de pontos de contato explorados e documentados, para que o acervo não seja dissonante, mas sim polissêmico.

Aquisição

As formas de aquisição aceitas pelo Museu da Imigração são a doação ou a compra; comodatos não serão realizados durante a vigência deste documento. No caso de compras, o Museu deverá adequar-se aos recursos dedicados e seguir as orientações do Manual de Compras e Contratações do INCI. Posteriormente, a peça deverá passar pelos procedimentos da Secretaria de Estado da Cultura para integrar definitivamente o patrimônio público, respeitando as normativas da Resolução SC 105/2014.

Qualquer proposta de aquisição deverá ser avaliada quanto à sua pertinência conceitual e à viabilidade de conservação pela instituição. Em relação à pertinência conceitual, os objetos deverão estar enquadrados em uma ou mais linhas - Trânsitos e deslocamentos, Encontros entre Culturas, Estado e Direitos - e respeitar os recortes temporal e geográfico mencionados anteriormente. Já em relação à viabilidade de conservação, a equipe deverá atentar-se à condição da peça e à estrutura física disponível dos espaços de guarda e exposição.

³⁷ Além de ser o local onde o Museu encontra-se instalado, a cidade de São Paulo tem fundamental importância por seu caráter central e irradiador, no passado, e atrativo, na contemporaneidade.

³⁸ 1885 é o ano em que o terreno da Hospedaria é adquirido. No ano seguinte tem início a construção e em 1887 começa a funcionar.

³⁹ Em relação aos desafios que o Museu da Imigração enfrenta ao tratar do colecionismo do contemporâneo, ver MARTINS (2017).

Um comitê internúcleos será formado para a primeira deliberação e encaminhamento para as instâncias seguintes. Enquanto o Museu não dispuser de um Conselho de Orientação Cultural, a decisão de incorporação ficará à cargo da Diretoria, com respaldo da equipe técnica, conforme orientação do artigo 2º. da Resolução SC 105/2014⁴⁰. O procedimento de Pré-entrada deverá seguir a norma Spectrum 4.0.

Caso a instituição opte pela incorporação, a resolução SC 105/2014 e o procedimento de Aquisição orientado pela norma Spectrum 4.0 deverão ser seguidos. Caso a proposta não seja aceita, outras instituições deverão ser indicadas aos proponentes.

Não serão aceitas aquisições com restrições ou condicionantes, tampouco o Museu poderá aderir a compromissos de difícil cumprimento a longo prazo, como por exemplo, exposição permanente, imposições de acesso ou outras exigências que julgar excessivas.

Para mais informações, consultar o **Procedimento Operacional Padrão de Pré-entrada e doação da coleção museológica**.

Desincorporação e alienação

A Secretaria de Estado da Cultura não possui normativas específicas relacionadas à desincorporação e alienação de bens culturais, por isso adota-se para esse procedimento o Decreto nº 50.179/68 de 07 de agosto de 1968 que “dispõe sobre o arrolamento, classificação e destinação de material excedente” do patrimônio do Estado e as diretrizes do Comitê de Política de Acervos da UPPM.

No caso de dano físico irreparável, as propostas de desincorporação e alienação deverão ser orientadas internamente pela norma Spectrum 4.0 e ainda em consonância com o Decreto nº 27.041, de 29 de maio de 1987 “que dispõe sobre doação de materiais inservíveis ao Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo –FUSSESP”. A equipe de Preservação do Museu deve redigir laudo atestando a informação e pode solicitar uma segunda avaliação a profissional habilitado. Após deliberação pelo comitê internúcleos, registrada em ata, e chancela pela Diretoria do Museu da Imigração, as propostas serão submetidas para a Secretaria de Estado da Cultura solicitando autorização para a baixa patrimonial.

Em caso de roubo ou furto, deve-se comunicar imediatamente as autoridades policiais para registro de boletim de ocorrência e abertura de inquérito, assim como a Secretaria de Estado da Cultura. Deve-se também comunicar a Polícia Federal, a fim de acionar as instâncias

⁴⁰ Estudamos ainda a criação de um Conselho Participativo Migrante, composto e eleito por membros de comunidades (migrantes e descendentes), que poderia ser consultado para esse tipo de deliberação.

que combatem o contrabando de bens culturais. Após dez anos do furto ou roubo, caso a peça não tenha sido encontrada, o Museu deve encaminhar à Secretaria de Estado da Cultura um pedido formal de baixa definitiva.

Quando há a baixa de um item do acervo, essa informação deve constar de seus registros físicos e eletrônicos e sua documentação deve ser mantida no Museu, em caráter permanente.

Após a efetivação da análise sobre a necessidade de baixa de um bem da coleção museológica, o Museu da Imigração também prevê como alternativa para destinação do bem a ser descartado sua transferência para a coleção educativa (descrita no item 3 neste documento).

Estratégias para os próximos 5 anos

Não acreditamos na necessidade por ora de ampliar em demasia essa coleção, tendo em vista a premente necessidade de continuar pesquisando os itens que já a compõem e o pouco espaço de que dispomos para sua guarda e exposição.

Pensando especialmente na coleção museológica, centraremos esforços para organizar as informações sobre as doações não concluídas, realizar formações e grupos de trabalho sobre o acervo e constituir um comitê internúcleos para possíveis deliberações.

Em relação à coleção existente, para os próximos cinco anos a prioridade será dar continuidade à organização da documentação do acervo, visando à complementação das informações sobre os itens no banco de dados, principalmente a respeito de doações não integralmente oficializadas. Outra ação prioritária é avaliar a regularização dos itens constantes no **Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e Intangíveis**, uma vez que dali constam objetos não patrimonializados⁴¹.

Será também verificada a classificação do acervo, reorientada em 2016 por equipe externa. Além disso, será realizado o enquadramento da coleção nas linhas principais definidas neste documento. Ao final, será possível identificar recorrências, lacunas temáticas e peças com pouca ou nenhuma pertinência para o acervo.

⁴¹ Quando um bem cultural integra oficial e definitivamente o patrimônio público, no âmbito da Secretaria de Estado da Cultura, ele recebe um número de patrimônio e tem sua divulgação feita por meio do Diário Oficial do Estado de São Paulo. Há itens em nosso acervo que ainda não chegaram a essa etapa de formalização e por isso, essa ação é prioritária.

No momento elencamos alguns casos problemáticos já identificados: fragmentos; itens sem documentação; itens em estado de conservação crítico; itens que sofreram dissociação; itens não identificados; e itens de cenografia ou de uso corrente por antigas equipes, que por equívoco foram incluídos na lista de transporte do acervo em 2010, quando o edifício foi esvaziado para o restauro e as coleções, embaladas e mantidas em depósito externo.

Já em relação às novas aquisições, a prioridade será analisar as ofertas ainda não avaliadas anteriores a 2011 (cerca de 1500 itens), sendo que algumas resultaram em itens já deixados sob custódia do Museu. Além disso, há ofertas que vem sendo feitas desde 2011 e registradas em uma lista pela equipe de Preservação, à luz das decisões manifestadas neste documento.

O Museu também será ativo colecionador, elencando aspectos do tema pouco representados hoje e em sintonia com os demais conjuntos, a partir dos trabalhos de mobilização com comunidades e outros sujeitos com quem nos relacionamos. Alguns temas que já vem sendo trabalhados pelo Museu, mas ainda não estão representados na coleção são: mobilização política e direitos humanos.

Coleção de história oral

Caracterização

A história oral é uma importante e eficiente metodologia de sensibilização e registro de narrativas, de modo a documentar vivências, práticas e modos de vida. O Museu da Imigração entende que tratar de seu tema principal perpassa as experiências de milhares de migrantes que viveram esse processo, por considerá-las relevantes para a compreensão de contextos coletivos. Desse modo, vivências individuais e coletivas se retroalimentam e é na coleção de história oral que tal relação se apresenta de forma mais exemplar.

Sob essa premissa, o Museu formou uma rica coleção de entrevistas, iniciada logo após sua criação, quando Boris Kabusco, migrante pertencente ao grupo social russo, protagonizou a primeira gravação em 1993.

Duas vertentes principais são adotadas pela instituição: a história oral de vida e a história oral temática.

A **história oral de vida** foca nas experiências de vida dos entrevistados. Ao longo de mais de vinte anos, foram gravadas entrevistas com migrantes de diversas nacionalidades narrando suas trajetórias pessoais.

A **história oral temática** visa a elucidar questões e dúvidas históricas. Nela o entrevistado conta sua trajetória de vida, mas a entrevista segue um caminho mais objetivo de acordo com as linhas do projeto.

A maioria das entrevistas da coleção está vinculada à história de migrantes que muitas vezes não passaram pela antiga Hospedaria do Brás, mas que possuem trajetórias que perpassam a história da migração no estado de São Paulo e, por consequência, a história do trabalho rural no final do século XIX e início XX.

Sobre a captação de novas entrevistas, com o objetivo de compreender melhor as diversas faces dos processos migratórios para o Brasil, a equipe do MI lança mão de inúmeras ações e projetos que acompanham esse tema até a contemporaneidade. Atento à importância do momento vivenciado no campo das migrações internacionais no Brasil, o Museu da Imigração desenvolve cinco projetos a fim de documentar tais experiências:

- Projeto “Conselheiros Extraordinários Imigrantes nos Conselhos Participativos Municipais”: desde 2014, os migrantes residentes na cidade de São Paulo puderam, de forma inédita, concorrer às cadeiras de Conselheiros Extraordinários nos Conselhos Participativos Municipais, sendo assim, a proposta do projeto é registrar a história de vida dos conselheiros eleitos e o processo de participação na gestão e nas ações políticas de São Paulo.
- Projeto “Mulheres em movimento: migração e mobilização feminina no Estado de São Paulo”: registra a história de vida e as conquistas de espaços na cidade por parte das mulheres migrantes residentes em São Paulo, a sua crescente incidência no movimento social de migrantes – por exemplo, com a formação da Frente de Mulheres Imigrantes e Refugiadas – e suas estratégias de mobilização.
- Projeto “Conte sua história”: registra trajetórias de pessoas, das mais diversas origens e idades, que espontaneamente buscam o MI para contar suas histórias e experiências migratórias.
- Projeto “Hospedaria de Histórias”: a proposta é entrevistar funcionários e migrantes que se relacionaram diretamente com a Hospedaria de Imigrantes do Brás para entender as diversas funções por ela exercidas, assim como as trajetórias dos que por lá passaram ao longo do seu funcionamento.
- Projeto “Histórias de Hospedarias”: a proposta é refletir sobre a acolhida de migrantes na cidade de São Paulo, traçando paralelos entre o período de funcionamento da Hospedaria de Imigrantes do Brás com o momento atual vivenciado na capital paulista.

As entrevistas de história oral realizadas atualmente⁴² são gravadas individualmente, mediante autorização do termo de cessão de imagem e voz, em vídeo e áudio. O Museu compromete-se a disponibilizar equipamentos de gravação, roteiro de perguntas para a realização das gravações, transcrição da entrevista para documento escrito e edição de vídeo para acesso ao público. Após esses processos, os entrevistados recebem um DVD com a sua entrevista e a transcrição da mesma.

As entrevistas gravadas com autorização de uso de imagem e voz são disponibilizadas, posteriormente, para acesso ao público e uso interno das equipes do Museu da Imigração. No ano de 2015, a equipe técnica recebeu uma assessoria especial para o desenvolvimento de atividades de história oral, o que resultou em um manual para o Museu da Imigração.

A coleção possui 565 entrevistas nos seguintes suportes: VHS, DVD, Fita cassete (k7), fitas U-Matic e digital ISO e MP4 e, ainda, as transcrições encadernadas das entrevistas, que existem para consulta. Desse número, 480 entrevistas foram produzidas por gestões antigas: sob a responsabilidade do primeiro Museu da Imigração foram produzidas 120 entrevistas no período de 1993 a 1997 e sob responsabilidade do Memorial do Imigrante foram produzidas 360 entrevistas no período de 1998 a 2010. Da gestão atual (INCI), desde 2012 foram produzidas 85 entrevistas.

30

Participaram das entrevistas um total de 282 mulheres e 351 homens, lembrando que algumas entrevistas foram realizadas de forma conjunta com homens e mulheres.

As entrevistas podem ser consultadas no CPPR e é possível a solicitação de cópias mediante assinatura do Termo de Cessão de Uso.

Critérios

Dentre as linhas que definem os projetos de história oral (de vida, temática e oralidade), a prioridade será a primeira. Assim, projetos que documentem trajetórias de migrantes, a partir de suas próprias narrativas, ampliarão e atualizarão a coleção já existente.

A coleção de história oral tem um grande potencial de suscitar e aprofundar relacionamentos com migrantes e descendentes, que não só podem compartilhar suas histórias, mas também contribuir na formação e interpretação do acervo e na elaboração de programações, exposições e atividades. Por isso, privilegiam-se projetos que tenham potencial

⁴² Na maioria dos casos, as pessoas entrevistadas já participaram de atividades desenvolvidas pela instituição, realizaram ações de conhecimento do Museu, foram indicadas por outras entrevistadas, tomaram a iniciativa de participar dos projetos, ou, no caso das casas de acolhidas, foram mapeadas pela equipe do MI.

de serem desdobrados em outras ações e a gestão dessa coleção deve estar integrada com as demais e ainda registrar tais relacionamentos.

Em termos de recorte, o acervo privilegiará o **estado de São Paulo, com ênfase na capital, no período de 1885 aos dias atuais**. Desde 2011, o Museu vem apostando na história oral como metodologia principal para o **coleccionismo do contemporâneo** e por suas características mais brandas de gestão, o leque de questões abordadas pode ser mais amplo, tomando **São Paulo não só como ponto de chegada e de permanência, mas também de saída e passagem**, realidade que caracteriza nosso tempo, marcado por experiências mais fluidas e menos estanques ou definitivas.

Captação de entrevistas

A equipe de pesquisa é responsável pela elaboração do projeto e contato com os entrevistados. Toda entrevista deve estar relacionada a algum projeto existente. A captação deverá ser feita por pelo menos dois pesquisadores em um ambiente silencioso, reservado e bem iluminado, em vídeo e áudio. Nesse momento, os termos de autorização deverão ser preenchidos e assinados pelos entrevistados. Em caso de ressalva a partes desses termos, a equipe poderá submetê-la à consultoria jurídica do Museu.

31

A equipe de Pesquisa, ainda, realizará a edição do vídeo e transcrição da entrevista. A versão editada do vídeo e a transcrição deverão ser enviadas ao entrevistado. Caso haja solicitação de omissão de partes da entrevista por parte do entrevistado, a equipe se responsabiliza por atender essa demanda.

Todas as entrevistas devem ser salvaguardadas em HD externo (cópia de segurança) e na Rede do Museu. Também devem ser gravadas cópias em DVD para difusão no CPPR. A consulta ao catálogo de história oral pode ser feita online pelo BNWEB⁴³ e futuramente pelo In.Patrimonium.net.

As novas entrevistas serão informadas à Secretaria de Estado da Cultura anualmente no **Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e Intangíveis**.

Para mais informações, consultar o **Procedimento Operacional Padrão para a gestão da coleção de História Oral**.

⁴³ <http://museudaimigracao.bnweb.org/scripts/bnportal/bnportal.exe/index>

Descarte

Nosso foco preservacionista é o conteúdo da entrevista, seja ele sonoro, filmográfico ou textual, e não os suportes em que estão gravados, para fins de conservação ou difusão. Não está previsto o descarte dos conteúdos das entrevistas. As medidas de backup e verificação de mídias devem ser periódicas e caso se verifique que está corrompida, a mesma poderá ser descartada e substituída por outra.

Estratégias para os próximos 5 anos

Os projetos atualmente em curso (vide item “Caracterização do acervo – História Oral”) deverão ser mantidos nos próximos cinco anos. Além disso, espera-se a elaboração de novos, conforme haja demandas por representação de membros de comunidades ou a equipe de Pesquisa identifique aspectos relevantes dos contextos vividos. Um projeto com potencial é com artistas migrantes.

A Hospedaria continua sendo ponto de interesse privilegiado para essa coleção e contatos com antigos funcionários ou abrigados, principalmente do período menos conhecido (décadas de 1960 e 1970), deverão resultar em coletas pontuais, atualizando o conjunto já existente. No entanto, o roteiro de perguntas deve ser atualizado, contemplando não só as questões tradicionalmente abordadas, mas dúvidas relacionadas à pesquisa sobre este lugar, ainda hoje em curso⁴⁴.

Em termos de documentação, será realizada a inserção total de todas as entrevistas no BNWEB e no InPatrimonium. Importante destacar aqui a diferença estratégica entre os dois bancos de dados: a BNWEB será usada principalmente para difusão, por possibilitar acesso online de forma rápida e intuitiva. Já o InPatrimonium, possibilita aprofundar as informações, realizar cruzamentos com outras coleções e a gestão das mídias e *corpus* documental.

Será realizado ainda levantamento dos termos das entrevistas captadas pelas antigas gestões de modo a verificar sua validade. Os contatos ainda vigentes serão retomados para regularização. Já aqueles que não for possível retomar serão tratados caso a caso.

No período ainda será mantida a atualização do **Termo de Permissão de Bens Móveis e Intangíveis**, de modo a contemplar entrevistas antigas que não foram inseridas e as atuais.

⁴⁴ A exposição **Hospedaria 130** é resultado desse novo olhar, lançando luz para o cotidiano, as pessoas, a história da construção dos edifícios e os objetos que aqui circulavam.

Coleção bibliográfica

Caracterização

A coleção bibliográfica do Museu da Imigração possui função de apoio às pesquisas sobre o acervo e sobre o tema das migrações humanas, podendo pautar ações diversas, como as exposições e as atividades educativas. É composta por cerca de 10 mil materiais, entre livros, periódicos, folhetos, mapoteca, teses, apostilas, catálogos, fotos, CD-roms, DVDs, VHS, discos em vinil, bitolas de filmes e hemeroteca.

Essa coleção reflete as diferentes atividades realizadas no edifício em que se encontra e pode ser assim compreendida:

- Biblioteca da Directoria de Terras, Colonização e Imigração/ Serviço de Imigração e Colonização (SIC)⁴⁵ (1939 a 1967): formada para subsidiar as atividades do SIC, é composta por livros e periódicos sobre assuntos voltados à realização de trabalhos técnicos⁴⁶, além de publicações institucionais de órgãos públicos municipais e estaduais, com informações sobre o movimento migratório, principalmente para São Paulo, e sobre o funcionamento da Hospedaria de Imigrantes do Brás⁴⁷. Foi tombada como patrimônio histórico pelo CONDEPHAAT em 1982 e conta com livros editados no século XIX, sendo o mais antigo de 1849. Há também obras que podem ser consideradas raras, sob os critérios de antiguidade, valor histórico, inexistência de novas edições do título e obras manuscritas e autografadas⁴⁸.
- Biblioteca do Museu da Imigração: coleção aberta e em crescimento, foi formada para compor um repertório sobre as migrações, remontando ao Centro Histórico do Imigrante. A partir do Memorial do Imigrante, foram realizadas captação e recebimento de doações feitas por pessoas físicas (pesquisadores, descendentes de imigrantes e migrantes que passaram pela Hospedaria etc.) e pessoas jurídicas de livros, periódicos, apostilas, dissertações e teses, hemeroteca, cartaz, folder, mapas, CD, DVD, VHS, discos em vinil, cassete, bitolas de filme, sendo que, os materiais

⁴⁵ O Serviço de Imigração e Colonização da Secretaria de Agricultura esteve locado no edifício da Hospedaria de Imigrantes.

⁴⁶ Ciências Agrárias – Agronomia, Engenharia Agrícola, Medicina Veterinária –, Ciências da Saúde – Medicina e Saúde Pública –, Ciências Sociais Aplicadas – Direito, Administração, Demografia, Economia – Ciências Humanas – Antropologia, História, Geografia, Psicologia e Ciência Política – e Linguística, Letras e Artes

⁴⁷ Boletim de Imigração e Colonização; Boletim do Ministério e do Departamento Estadual do Trabalho; Boletim do Ministério de Agricultura.

⁴⁸ De acordo com a Resolução SC 105 de 04/11/2014, referente a aquisição e incorporação de acervos por museus da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, entende-se por obras raras de acervo bibliográfico, obras dos séculos XV ao XVIII, obras editadas no Brasil até metade do século XIX, edições de tiragem reduzida até 300 exemplares, edições de luxo, como coleções com encadernações em papel artesanal, obras esgotadas, exemplares com anotações manuscritas, incluindo dedicatórias.

recebidos tinham como temas: processos migratórios em diversas regiões do Brasil, principalmente sobre as migrações internacionais a São Paulo, produzidos por pesquisadores e comunidades de migrantes; história da formação e da sociedade paulista; e aspectos culturais sobre as comunidades migrantes que se estabeleceram no estado de São Paulo.

Atualmente, o acervo é procurado por pesquisadores e pelas comunidades de migrantes para a doação de publicações, dando continuidade à atualização da coleção – destacamos as obras sobre histórias de famílias, doadas com frequência, que apresentam estudos de genealogia a partir de documentação e pesquisas sobre as origens.

Outras ofertas também são frequentes e os critérios de entrada utilizados até então dizem respeito ao perfil da coleção já constituída e às vocações assumidas pelo Museu, sendo os seguintes assuntos prioritários: processos de deslocamentos populacionais relacionados ao Brasil e, principalmente, a São Paulo; história de São Paulo e aspectos sociais, geográficos e culturais, principalmente durante os séculos XIX e XX; migração internacional e interna para São Paulo.

Além disso, é desenvolvido um acervo sobre museologia, biblioteconomia, arquivologia, preservação e conservação de acervos e ações educativas em museus, para amparar os trabalhos das equipes.

Outro trabalho realizado é o tratamento da coleção desenvolvida pela biblioteca do SIC e doações de acervos particulares recebidos pelo Memorial do Imigrante, que nos possibilita conhecer mais sobre o funcionamento e as necessidades informacionais dos técnicos que trabalhavam na Hospedaria. Acreditamos que essa coleção tem potencial de ser uma coleção especial, ou seja, cujo valor se relaciona tanto à história da obra assim como ao seu conteúdo, compreendendo o material como um todo. Reiteramos, no entanto, que qualquer formalização nesse sentido será discutida junto à UPPM/SEC, à luz do que rege a Resolução SC 105 de 04/11/2014.

A coleção está em processamento técnico e as informações vêm sendo cadastradas no BNWEB. O catálogo pode ser consultado pelo site do Museu⁴⁹.

⁴⁹ <http://museudaimigracao.bnweb.org/scripts/bnportal/bnportal.exe/index>

Critérios

A coleção bibliográfica reflete os interesses da instituição e de seu público a respeito do tema das migrações e assuntos correlatos, e oferece assistência para as demais atividades do Museu, principalmente a Pesquisa e o Educativo, na elaboração de exposições, artigos e materiais diversos. Por isso, a biblioteca deve estar em sintonia com seus públicos internos e externos para a aquisição de títulos pertinentes para a compreensão do patrimônio cultural migrante colecionado, mas também articulado nas demais práticas desenvolvidas.

Em termos de recorte, o acervo privilegiará o **estado de São Paulo, com ênfase na capital, no período de 1885 aos dias atuais**, tomando **São Paulo não só como ponto de chegada e de permanência, mas também de saída e passagem**. No entanto, por conta desta coleção ser subsidiária às demais ações museológicas, o recorte geográfico e cronológico poderá ser expandido. Além do fenômeno migratório, a biblioteca também deverá se dedicar ao desenvolvimento, conservação e interpretação das outras coleções.

Aquisição

Em termos de aquisição, o Museu poderá incorporar itens por doação (mediante avaliação de pertinência) e compra. Nesse último caso, será necessário adequar-se ao orçamento dedicado de cada ano e respeitar as orientações do Manual de Compras e Contratações do INCI. O bibliotecário responsável pelo acervo deverá também buscar a doação de itens junto a editoras.

Não serão aceitos materiais que destoem da temática migratória e das linhas curatoriais da instituição, em especial os que geralmente são doados em grande volume como, por exemplo: livros didáticos, enciclopédias e periódicos desatualizados.

As exposições, por tratarem de temas relacionados às migrações articulando as coleções com demais referências, são oportunidades para avaliar a coleção e averiguar se há lacunas, além de identificar possíveis aquisições. Assim, espera-se que a cada projeto, o responsável pela biblioteca prospecte junto à curadoria essa avaliação e levante títulos para complementar a coleção.

As doações de publicações de relatos memorialistas/sagas familiares serão aceitas para evidenciar a representatividade de trajetória de migrantes.

O Museu adquirirá somente um exemplar de cada título. Caso haja duplicatas no acervo, poderão ser desincorporadas seguindo o critério de estado de conservação ou edição.

No caso de títulos em línguas estrangeiras, serão priorizadas aquelas mais praticadas pelo público.

Para mais informações, consultar o **Procedimento Operacional Padrão de Pré-entrada e doação da coleção bibliográfica.**

Desincorporação e alienação

A avaliação de materiais que serão descartados é feita pela equipe responsável seguindo os critérios e procedimentos abaixo:

- I) Conteúdo: materiais que não condizem com a temática do acervo;
- II) Quantidade: materiais que excedem um exemplar, conforme item acima;
- III) Condições físicas: materiais que se encontram em estado de deterioração ou infectados passarão por avaliação sobre possível restauro. Caso a restauração seja dada como inviável, o título será descartado.

Os materiais selecionados para descarte serão registrados em uma lista própria de controle interno e serão comunicados à Secretaria de Estado da Cultura no “Relatório de Ações do CPPR”, a ser anexado aos relatórios do 1º e 3º trimestres.

36

A avaliação dos materiais será feita anualmente junto com o inventário da coleção, quando serão levantados os títulos não localizados bem como a seleção das obras para restauração e descarte.

Estratégias para os próximos 5 anos

O acervo bibliográfico deverá ser sempre atualizado realizando periodicamente o levantamento de obras recentes nos catálogos de editoras e comunicação direta com autores, para estabelecer contato com os mesmos sobre possível doação ao acervo.

A criação de estratégia para estabelecer contato com instituições acadêmicas será importante para o incentivo de doação de teses e dissertações recentes sobre o movimento migratório. Esse processo será contínuo, devendo o bibliotecário responsável acompanhar os lançamentos de obras sobre migração e temas correlatos.

O estabelecimento de contato com grupos sociais migrantes assim como mídias independentes sobre o assunto será realizado a fim de atualização do acervo e disseminação da informação de materiais produzidos nesses locais.

No período, ainda, será feito um esforço para identificar os títulos que comporão a coleção especial, durante a realização do inventário anual.

Em termos de catalogação, realizaremos um diagnóstico para avaliar a classificação usada (CDD - Dewey Decimal Classification) com o fim de reparar as obras que apresentam algum tipo de irregularidade.

Prosseguiremos com a rotina de higienização das obras com a equipe técnica responsável. Esse procedimento deve ser realizado regularmente para melhor conservação do acervo.

Arquivo institucional

Caracterização

O arquivo institucional existente no Museu da Imigração possui caráter orgânico, ou seja, possui sob sua guarda os documentos administrativos e funcionais que foram produzidos, acumulados e recebidos em decorrência das atividades-meio e atividades-fim da instituição. Além de comprovar juridicamente as atividades do Museu, serve de apoio à pesquisa, possibilitando conhecer suas ações e vocações.

Além das questões norteadoras, metodologias de trabalho e atividades realizadas pela Instituição, o arquivo é uma fonte potencial também para a compreensão da história da museologia paulista e para a própria história da migração em São Paulo.

Atualmente o arquivo encontra-se em fase de organização física e documental. Atividades de identificação, avaliação, arranjo, descrição (seguindo a Norma Brasileira de Descrição – NOBRADE), higienização e acondicionamento dos fundos documentais vêm sendo realizadas. O acesso é permitido somente de forma presencial, mediante agendamento prévio.

Por ora o arquivo é assim organizado:

- Fundo Memorial do Imigrante⁵⁰

⁵⁰ A escolha em denominar este fundo como “Fundo Memorial do Imigrante” se dá uma vez que não é possível separar com exatidão os documentos pertencentes ao primeiro Museu da Imigração e Memorial do Imigrante, nota-se claramente uma continuidade relacionada as séries documentais.

Fundo fechado, contempla a documentação de caráter permanente e histórico do primeiro Museu da Imigração e do Memorial do Imigrante.

Data-limite: 1993-2010

Dimensão e suporte: 62,2 metros lineares, havendo: documentação textual de grande, médio e pequeno formatos em suporte papel; documentação iconográfica analógica em papel fotográfico, película negativa e em formato digital; documentação audiovisual analógica em película negativa, suporte magnético e em formato digital.

Nome dos produtores: Museu da Imigração (1993 - abril de 1998) e Memorial do Imigrante (abril de 1998-2010)

Procedência: Memorial do Imigrante

Âmbito e conteúdo: É composto por uma grande variedade de suportes, formatos e tipologias documentais a respeito da implantação do Museu (decreto, ofícios, cartas, planos de trabalho, relatórios de trabalho etc.) e da gestão de atividades culturais (clipping, fotografias, materiais gráficos, materiais didáticos e fitas magnéticas relacionadas a exposição e eventos).

Sistema de arranjo: A documentação está em processo de organização, avaliação e classificação, de modo a identificar séries documentais e dossiês. Utiliza-se a tabela de temporalidade de atividade-fim SEC.

Características físicas: Estado de conservação ruim, regular e bom.

- Fundo Museu da Imigração

Fundo aberto de caráter intermediário e permanente do novo Museu da Imigração.

Data-limite: 2011-

Dimensão e suporte: documentação de caráter intermediário: aproximadamente 8 metros lineares; documentação de caráter permanente: aproximadamente 5 metros lineares, havendo: documentação textual de grande, médio e pequeno formato em suporte papel; documentação textual em formato digital; documentação iconográfica em formato digital; documentação audiovisual em formato digital.

Nome do produtor Museu da Imigração

Procedência: Museu da Imigração

Âmbito e conteúdo: A documentação de caráter intermediário é composta por documentos administrativos, contábeis e financeiros da Organização Social Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), como: relatórios administrativos e financeiros, ofícios institucionais, processo de pagamentos, processos de aquisição de material e processos de contratação de serviços. Já a documentação de caráter permanente é composta por documentos produzidos, recebidos ou acumulados pelas áreas de atividade-meio e de atividade-fim do Museu, como planos de trabalho, relatórios de trabalho, manuais, clipping, fotografias, vídeos, materiais gráficos, materiais didáticos de exposição e eventos.

Sistema de arranjo: A documentação está em processo de organização, avaliação e classificação. A documentação de caráter intermediário é submetida ao plano de classificação e à tabela de temporalidade de atividade-fim do SAESP, para que no futuro possa ocorrer o processo de eliminação de documentos. Já a documentação de caráter permanente é classificada em: dossiês de equipamento cultural e dossiês de atividades culturais.

Características físicas: Estado de conservação regular e bom.

Critérios

O arquivo institucional do Museu da Imigração possui caráter orgânico e seu desenvolvimento está relacionado às ações que cada área realiza. Os documentos acumulados refletem, assim, as atividades-fim e as atividades-meio do Museu ao longo de sua história.

Não está prevista a aquisição de fundos documentais externos, sejam eles privados ou de outras instituições.

Incorporação

O Fundo Museu da Imigração, que está aberto, será ampliado organicamente de acordo com as ações realizadas pela instituição. As áreas deverão ser comunicadas dos procedimentos de gestão do arquivo e realizar a triagem dos documentos físicos e digitais de caráter permanente para futuro encaminhamento para o Arquivo. Serão arquivados até três exemplares de cada documento e somente suas versões finais. Os documentos de caráter intermediário e permanente serão geridos diretamente pela arquivista do Museu, baseando-se no plano de classificação do INCI e nas tabelas de temporalidade do SAESP e da SEC.

O Fundo Memorial do Imigrante, que é fechado, poderá ser acrescido caso haja ofertas de ex-funcionários, instituições ou comunidades que possuam material referente às antigas atividades e que sejam pertinentes e inéditos. O Museu só poderá receber tais ofertas mediante doação ou transferência. Não está prevista a compra de material de arquivo.

Descarte

O Fundo Museu da Imigração tem sua avaliação orientada pela tabela de temporalidade do SAESP e pela tabela de temporalidade da SEC.

O Fundo Memorial do Imigrante também poderá ser avaliado, sendo os critérios de exemplaridade, o estado de conservação e de legibilidade válidos para eventuais descartes.

Os descartes são acompanhados por representantes da Comissão de Avaliação de Documentos e Acesso (CADA) da Secretaria da Cultura.

Estratégias para os próximos 5 anos

Estão previstas novas frentes de trabalho e pesquisa relacionadas às perspectivas da gestão integrada, preservação e difusão digital do acervo. Como frentes de trabalho fundamentais se destacam a elaboração de um procedimento operacional padrão (POP) de gestão documental do arquivo, para realização de Backups periódicos em HDS externos, com o auxílio dos profissionais de Tecnologia da Informação do Museu da Imigração (os quais já realizam essa atividade) e também a otimização das iniciativas de difusão digital, principalmente a divulgação de imagens do acervo através da plataforma Wikimedia Commons.

40

Preservação e Conservação

A Preservação e Conservação constitui um dos pilares integrantes da Política de Gestão de Acervos⁵¹ estabelecendo diretrizes para o cuidado das coleções. Seu objetivo central é o de garantir o cumprimento das responsabilidades do Museu por meio de critérios norteadores para o desenvolvimento de estratégias e planos de ação que atendam às necessidades das coleções, à especificidade do edifício e à realidade administrativa e organizacional da

⁵¹ De acordo com norma SPECTRUM 4.0 os eixos contemplados para a construção de uma Política de gestão de coleções, para além da Preservação e Conservação de Coleções, são Informação sobre as coleções (documentação), Acesso às coleções e Desenvolvimento de Coleções.

instituição, garantindo que o acervo esteja em boas condições para acesso, além de preservá-lo⁵² para o benefício de gerações futuras.

O Museu da Imigração busca alinhar o seu compromisso com o cuidado físico das coleções e as práticas de conservação em acordo com os códigos, legislações e normativas estabelecidos por organizações internacionais de referência e por órgãos das esferas federais e estaduais aos quais a instituição é vinculada.

Os padrões e diretrizes apontados referenciam as tomadas de decisão sobre: ações de conservação preventiva e tratamentos de conservação curativa com base nas melhores práticas correntes; adoção de estratégias que possam criar e manter um ambiente estável e apropriado para as coleções; desenvolvimento de métodos de exibição, armazenamento e manuseio que minimizam os riscos para as coleções.

Para atingir esse objetivo, a equipe técnica é orientada atualmente pelo Plano de Conservação elaborado para o Contrato de Gestão 2017-2021, que visa à implementação de ações estratégicas baseadas na combinação de medidas preventivas e curativas, destinadas a garantir a preservação em longo prazo. Essas ações devem abranger integralmente o acervo institucional, estando ele em exposição, sob empréstimo, armazenado nas áreas destinadas às reservas técnicas ou em trânsito.

Diretrizes gerais de Conservação Preventiva

Por meio dessa Política, o Museu da Imigração reconhece que a **conservação preventiva** é o meio mais eficaz de preservar, no presente e para o futuro, a totalidade do acervo e a diversidade de materiais e tipologias que o compõem, à medida que desenvolve estratégias para prevenção de danos e minimização da ação dos fatores de deterioração ambiental, humano e inerente, de forma mais sustentável, por implicarem em melhor aproveitamento dos recursos financeiros⁵³.

A conservação preventiva baseia-se em medidas físicas adotadas para minimizar as condições que podem causar danos às coleções e deve ser praticada em todas as etapas da vida do objeto no Museu, a saber: manutenção de controles e segurança dos ambientes para armazenamento e exibição; provisão de ambientes estáveis adequados às necessidades das coleções (quando em exibição, trânsito, uso ou áreas de armazenamento); manejo integrado

⁵² Preservando seu significado cultural e integridade física, tornando as coleções acessíveis ao público e às pessoas que desejam realizar estudos e pesquisas, exibindo e interpretando objetos nas coleções.

⁵³ Frente à Conservação Corretiva que implica em maiores custos, profissionais de alta qualificação e ação interventiva direta para estabilização ou restauro da peça.

de pragas; ênfase em manuseio e transporte adequados; planejamento de respostas e desenvolvimento de planos que prevejam a ocorrência de eventos que colocam as coleções em risco; treinamento para a equipe e usuários, visando à interação ou gerenciamento da coleção ou de itens; e manutenção de registros de conservação. Nesse sentido, o Museu intenciona:

- Promover a elaboração e revisão de procedimentos orientados por parâmetros internacionais, visando à estruturação de métodos que garantam a otimização de recursos institucionais e a sistematização das rotinas técnicas;

- Promover análises estruturais e de processos, possibilitando a elaboração periódica do Diagnóstico de Conservação, para a construção/revisão do Plano de Conservação;

- Avaliar e planejar as ações de conservação das coleções museológicas a partir da utilização de ferramentas de gerenciamento, gerando dados que possibilitam o planejamento e a priorização de melhorias das práticas de preservação e conservação das coleções.

3. Coleção educativa

Caracterização

A partir do desenvolvimento das ações do Núcleo Educativo junto ao acervo do Museu da Imigração, diversas possibilidades de relações se apresentaram, dentre as quais, a de expandir o conhecimento sobre as migrações por meio da materialidade. Assim, o exercício de analisar os objetos expostos, considerando suas funções originais e atribuídas ao longo de sua existência, composição física, forma de fabrico, circulação em diferentes contextos, bem como seus vínculos com trajetórias de pessoas que migraram, compõe as ações de mediação que a equipe propõe aos diversos perfis de público que acolhe na instituição, mas que seria também muito apropriado nos projetos extramuros.

Pensando então em ampliar essa relação do público com a noção material da experiência migratória e considerando as recorrências existentes na coleção museológica, foi aventada a criação de uma coleção educativa. Essa coleção não compõe o acervo do Museu da Imigração, mas sim uma coleção em diálogo, a ser gerida junto com o setor de Infraestrutura, que controla os bens móveis gerais sob a administração do Museu da Imigração. O Núcleo de Preservação apoiará também, atuando no desenvolvimento de ações de conservação e documentação.

43

A coleção educativa tem como objetivos: contribuir para o desenvolvimento de ações educativas; possibilitar maior proximidade do público com os objetos em si, retirando-os do circuito expositivo e das obrigações rígidas de cuidado a que estão submetidos nesses espaços; flexibilizar o manejo e transporte dos itens, ampliando as possibilidades de leva-los a diferentes espaços; conferir uma destinação alternativa e ainda assim museológica a itens do acervo que, durante e após processo de avaliação de sua composição, tiverem sua permanência revista.

Crerários

Farão parte dessa coleção itens provenientes da coleção museológica que tenham passado por processo de desincorporação e alienação. Como critérios para tal ação, neste primeiro momento trabalharemos somente com itens com regularização pendente e com duplicatas (não deixando de considerar o caráter em certa medida repetitivo do acervo, com itens semelhantes de uma mesma tipologia, que denotam também as recorrências da própria experiência migrante).

Assim, no caso de transferência de um item da coleção museológica para a coleção educativa, serão necessários: 1) submeter tal decisão à aprovação da diretoria e/ou do COC; 2) se aprovada, comunicar a decisão à Secretaria de Estado da Cultura por ofício e pelos relatórios periódicos referentes aos programas de Acervo e Educativo; 3) atualizar os registros físicos e eletrônicos referentes ao item em questão e manter sua documentação no Museu, em caráter permanente; 4) deslocar o item da listagem referente ao acervo (**Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e Intangíveis**) para a listagem referente aos bens móveis gerais geridos pelo Museu da Imigração (**Termo de Bens Imobilizados**)⁵⁴; 5) registrar a passagem do item para o Núcleo Educativo, que terá a responsabilidade pela administração e cuidado com o mesmo, com o suporte do Núcleo de Preservação; 6) a guarda desses itens poderá permanecer nas salas técnicas da Reserva Técnica, caso haja disponibilidade de espaço.

Aquisição

Os itens a serem transferidos da coleção museológica para a coleção educativa deverão ser avaliados pelo Núcleo Educativo quanto à sua pertinência e quanto às possibilidades de interação com as ações em desenvolvimento ou futuras. Tais avaliações deverão levar em conta o potencial informativo dos itens, seja por sua natureza material, por sua documentação associada ou pelos contextos a que estiveram relacionados.

44

Descarte

Caso os itens sejam avaliados como não tendo mais condições de permanecer na coleção educativa, por deterioração física ou não pertinência para o Programa Educativo, os mesmos deverão ser descartados mediante aprovação da Diretoria e comunicação à Secretaria de Estado da Cultura. Tal ação deverá constar dos registros físicos e eletrônicos referentes ao item em questão e sua documentação deverá ser mantida no Museu, em caráter permanente. Além disso, a ação deverá constar do controle dos bens móveis gerais geridos pelo Museu da Imigração.

⁵⁴ Tal ação não será realizada no caso de o item compor o conjunto de objetos ofertados e deixados sob custódia do Museu da Imigração e não avaliados, anteriores a 2011 (cerca de 1500 itens), por não estarem registrados no **Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis e Intangíveis**. Nesse caso, o item deverá ser avaliado e ter seu não aceite para compor o Acervo Museológico justificado e aprovado pela Diretoria ou pelo COC. Na sequência, o item deverá ser registrado no **Termo de Bens Imobilizados**.

Referências bibliográficas

ALFONSI, Daniela (Coord). *Política de Acervo do Museu do Futebol: versão para discussão*. Centro de Referência do Futebol Brasileiro/Museu do Futebol. São Paulo, 2017.

ANDREWS, Charlotte et al. Conference Report: Tangible-Intangible Cultural Heritage: A Sustainable Dichotomy? The 7th Annual Cambridge Heritage Seminar. In: *Criando e Implementando Políticas de Acervo – Colecionar o Contemporâneo: Registros do Seminário COMCOL 2015 Gestão e Desenvolvimento de Coleções*. Rio de Janeiro: COMCOL/ ICOM, 2017, p. 124-29.

BARBUY, Heloisa; MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano; BENCHETRIT, Sarah Fassa. A comunicação em museus e exposições em perspectiva histórica. In: *Museus e Comunicação: exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

BITTENCOURT, José Neves. A pesquisa como cultura institucional: objetos, política de aquisição e identidades. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha (orgs.), *MAST Colloquia, v.7 – Museu: instituição de pesquisa*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2005, p.37-50. (Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_7.pdf)

BONAS, Marília. Encontros com o Acervo: a construção colaborativa da política de acervo do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, Brasil. In: *Museums and Human Rights - INTERCOM/FIHRM Conference, ICOM General Conference*, Rio de Janeiro, ago. 2013.

BONAS, Marília. Imigração e refúgio no Brasil e no mundo hoje: a hora e a vez dos museus. In: *The International Committee for the Collections and Activities of Museums of Cities (CAMOC) Annual Conference*, Atenas, fev.2017. (Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4119545/mod_resource/content/2/CAMOC_Atenas_marilia.pdf)

BRAZ, Ivo André. O que exatamente torna os museus de hoje tão diferentes, tão atraentes?, *MIDAS – Museus e estudos interdisciplinares*, v.6, p.1-15, abr.2016. (Disponível em: <http://midas.revues.org/952>)

BRUNO, Maria Cristina de Oliveira. Formas de Humanidade: Concepção e Desafios da Musealização, *Cadernos de Sociomuseologia*, n.9, p.65-88, 1996.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. In: JULIÃO, L.; BITTENCOURT, J. N. (orgs.). *Caderno de Diretrizes Museológicas*, v.2. Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, 2008.

Canadian Museum of Immigration at Pier 21 Collection Policy. Halifax, s.d. (Disponível em: <https://www.pier21.ca/collection-policy>)

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte; ROSA, Mana Marques. Entre mastodontes e Frankensteins: caminhos para o delineamento de políticas de acervo em museus, *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v.24, p.153-62, 2014. (Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109375>)

CURY, Marília Xavier. *Exposição: Conceção, Montagem e Avaliação*. São Paulo: Annablume, 2005.

EKOSAARI, Maija; JANTUNEN, Sari; PAASKOSKI, Leena. Checklist para uma política de acervos (Tradução Ana Panisset), *Revista Pós*, Belo Horizonte, v.4, n.8, p.200-29, nov.2014. (Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/viewFile/216/138>)

Expomus – Exposições, Museus e Projetos Culturais. *Plano Museológico do Museu da Imigração do Estado de São Paulo*. São Paulo, 2011.

GÓMEZ-REDONDO, Carmen. *El objeto patrimonial como símbolo identitario em el museo. MIDAS – Museus e estudos interdisciplinares*, v.8, p.1-14, jul.2017. (Disponível em: <http://midas.revues.org/1216>)

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Conceito de Cultura e sua Inter-relação com o Patrimônio Cultural e a Preservação, *Cadernos de Museologia*, n.3, Rio de Janeiro: IBPC, 1990.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbeta).

46

HORNIMAN MUSEUM AND GARDENS. *Collections Development Policy (2019-2022)*.

KOPYTOFF, Igor. “The Cultural Biography of Things: Commoditization as Process”, in: APPARDURAI, Arjun. *The Social Life of Things*. London: Cambridge University Press, 1986.

KUIJTEN, Danielle. Collecting & Collections: Talking Social Objects. In: *Criando e Implementando Políticas de Acervo – Colecionar o Contemporâneo*: Registros do Seminário COMCOL 2015 Gestão e Desenvolvimento de Coleções. Rio de Janeiro: COMCOL/ ICOM, 2017, p. 124-29. (Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/comcol/pdf/Registros do Seminario COMCOL Brasil 2015 2 edicao.pdf)

LADKIN, Nicola. Gestão de Acervo. In: BOYLAN, Patrick J. (ed.) *Como gerir um Museu: Manual prático*. ICOM – Conselho Internacional de Museus, 2004. (Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>)

LEITÃO, Ana Maria. “Os Memoriais são um novo gênero de museu?”. Disponível em: <http://anamuseologa.blogspot.com.br/2013/03/artigos.html> (Acesso em: dezembro de 2017).

MARTINS, Mariana Esteves. Colecionar o contemporâneo: desafios para a política de acervo do Museu da Imigração. In: *Criando e Implementando Políticas de Acervo – Colecionar o Contemporâneo*: Registros do Seminário COMCOL 2015 Gestão e Desenvolvimento de

Coleções. Rio de Janeiro: COMCOL/ ICOM, 2017, p. 153-63. (Disponível em: http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/comcol/pdf/Registros do Seminario COMCOL Brasil 2015 2 edicao.pdf)

MARTINS, Mariana Esteves. Museu da Imigração como espaço de discussão e prática de direitos, *Revista Eletrônica Ventilando Acervos*, Florianópolis, v.4, n.1, p.83-91, dez.2016.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. Do Teatro da Memória ao Laboratório da História: a Exposição Museológica e o Conhecimento Histórico, *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v.3, 1995.

MENESES, Ulpiano Bezerra. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público, *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, 1998.

MENESES, Ulpiano Bezerra. *Plano Diretor do Museu Paulista da USP*. São Paulo, 1989.

MORALES, Maria Angélica Beghini; MONTEIRO, Juliana; WALDMAN, Tatiana Chang. Objetos de acervo, objetos de pesquisa: a experiência do Museu da Imigração. In: *XXXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Arte em ação*, Campinas, out.2016.

MEDIUM – MUSEU DA IMIGRAÇÃO. *Acervos em pauta: sobre digitalizações, acesso e novos olhares para os objetos*, mai.2016 (Disponível em: <https://medium.com/@museudaimigracao/acervo-em-pauta-sobre-digitaliza%C3%A7%C3%A3o-acesso-e-novos-olhares-sobre-os-objetos-e53f779b08e9>)

47

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. *Versão preliminar da Política de Acervo do Museu da Imigração*. São Paulo, 2015.

MUSEU DO CAFÉ. *Política de Gestão de Acervo do Museu do Café*. Santos, 2021 (Disponível em: <http://www.museudocafe.org.br/wp-content/uploads/2021/08/politica-de-acervo.pdf>)

PAIVA, Odair da Cruz. A musealização da Hospedaria dos Imigrantes do Brás. In: *I Seminário Internacional Museus, Migrações e identidades*, São Paulo, mar.2015.

ROQUE, Maria Isabel. Comunicação no Museu. In: MAGALHÃES, A. M., BEZERRA, R. Z., BENCHETRIT, S. F. *Museus e comunicação: Exposições como objeto de estudo*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional. (Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/265334339 Comunicacao no museu](https://www.researchgate.net/publication/265334339_Comunicacao_no_museu))

SEMEDO, Alice; FONTAL, Olaia; IBANEZ, Alex. Objetos e museus: biografias, narrativas e vínculos identitários. *MIDAS – Museus e estudos interdisciplinares*, v.8, p.1-7, jul.2017. (Disponível em: <http://midas.revues.org/1169>)

Spectrum 4.0: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido/Collections Trust. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; Associação Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

Apêndice 1: Desenvolvimento da Política de Acervo do Museu da Imigração

O desenvolvimento da Política de Acervo do Museu da Imigração teve início em 2015 e se configurou como um processo democrático, em que foram ouvidos diversos agentes envolvidos direta ou indiretamente com suas coleções.

O processo de trabalho de elaboração da versão preliminar da política foi desenvolvido a partir de reuniões inicialmente mensais e depois quinzenais, entrevistas com os gestores da instituição e a aplicação de um formulário, preenchido pelos membros integrantes da área técnica. Durante as reuniões foram realizadas leituras e discussões sobre o que é uma “Política de Acervo”, com base em estudo de documentos de política de acervo de outras instituições culturais. Foram também momentos de discussão de textos de referência indicados pela gestora do núcleo de preservação do MI.

Também foram realizadas sessões de apresentação e discussão sobre a formação das coleções. Foram levantadas questões transversais sobre o tema, como a presença de documentos fotográficos em praticamente todas as coleções e a possível relação de objetos museológicos, livros e documentos com entrevistas pertencentes à coleção de história oral.

48

Ao longo dos meses de elaboração deste documento, a equipe do Museu da Imigração procurou escutar diferentes interlocutores sobre a Política de Acervo. Tal procedimento, previsto no plano de ação original para desenvolvimento do documento, provou-se muito útil para o levantamento de ideias recorrentes entre os membros da equipe técnica, coordenação e diretoria do museu. Além disso, permitiu a coleta de impressões do público, de membros da equipe da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da SEC – a qual o museu é vinculado –, e de estudantes e profissionais de outras instituições museológicas.

A seguir, serão apresentadas as expectativas da equipe do museu, do público espontâneo da instituição, da SEC e do público especializado que participou da discussão pública realizada em parceria com o Sesc, traçando assim um breve panorama de concepções preliminares em relação ao que se espera deste documento e do futuro do acervo da instituição.

Vale salientar que não se espera que o mapeamento de impressões ou expectativas tenha um rigor absoluto em termos metodológicos. Sua realização se deu com o intuito exclusivo de traçar um cenário mais concreto no qual a equipe do museu possa se apoiar para dar continuidade ao desenvolvimento da Política de Acervo. Entretanto, esse exercício de

escuta também será útil futuramente, devendo ser levado em conta quando as próximas versões da política forem trabalhadas. Contribuições e outras análises para além do que vem sendo discutido continuarão bem-vindas, em qualquer momento.

Expectativas internas

Durante todo o desenvolvimento do trabalho, os membros da equipe técnica do MI foram convidados a participar de diferentes formas. Uma delas, já citada, foi a participação em reuniões periódicas, nas quais eram abordadas diferentes questões relacionadas à construção de uma Política de Acervo. Uma das questões principais que foram alvo de vários encontros, formulários e esteve presente nas entrevistas com a coordenação técnica e direção foi justamente essa: “o que o Museu da Imigração deve ou não colecionar para o futuro?”.

A resposta a essa pergunta apontou para várias direções e demonstrou preocupações por parte da equipe. Entre os membros, assim como entre seus gestores, foi mencionada de maneira recorrente a necessidade da valorização do acervo museológico e bibliográfico proveniente da antiga Hospedaria do Brás e a necessidade de recuperar narrativas extraoficiais sobre a história das migrações no Brasil. A partir dessa discussão, também ficou evidente a extrema importância de colecionar para o futuro itens que preencham as lacunas existentes de suas coleções, tais como: a ausência de itens que representem a presença massiva de migrantes nordestinos no período de funcionamento da antiga Hospedaria; itens que representem os fluxos migratórios ocorridos entre os anos 1980 e 2000 (pós-funcionamento da Hospedaria) e as especificidades do fluxo migratório contemporâneo.

Uma imagem negativa que apareceu com força entre as opiniões compartilhadas é aquela da coleção museológica como um amontoado de coisas sem sentido, que teriam sido coletadas de forma aleatória e sem critério. A falta de legendas explicativas na exposição de longa duração – ponto de maior interação das equipes dos núcleos educativo, de comunicação museológica e pesquisa com as coleções – ajuda a corroborar essa visão de conjunto sem coesão e que representa apenas superficialmente o fenômeno migratório. Há ainda membros dessas equipes que indicam a presença de certo “mistério” em torno de determinadas coleções, entendendo-as como menos palpáveis ou compreensíveis do que a museológica, por exemplo.

Exemplos dessas opiniões encontram-se disponíveis no formulário de resposta ao questionário aplicado junto à equipe técnica.

Nesse sentido, urge a ideia de que o atual acervo – em sua completude – tenha de ser reinterpretado e relacionado a todo instante com a contemporaneidade, para que novas conexões e significados culturais possam ser construídos. Todavia, se por um lado a adequada preservação passa pela melhor compreensão desse patrimônio cultural por parte da própria equipe, o dinamismo e a versatilidade para a difusão do acervo revelam-se ainda como um desafio para todos ideia que também foi recorrente nas respostas obtidas.

A dificuldade em tornar acessível um acervo formado em sua maioria por objetos cotidianos, sem muitas informações, mas com grande apelo afetivo devido às histórias pessoais das quais fizeram parte, reafirma a importância da coleção de História Oral. Essa metodologia foi vista pelos participantes das várias atividades como um poderoso instrumento de preservação da memória, que fornece uma rica gama de informações e complementa as outras coleções preservadas pela instituição, desde que realizada de forma direcionada e sistemática.

Outra questão que surgiu nesse período de escuta foi a capacidade real do MI em realizar colecionismo contemporâneo. Levando-se em consideração que muitas vezes as pessoas têm dificuldades em identificar o que as representaria hoje, já que seus objetos, fotos e outras lembranças ainda estão muito ativas, colecionar itens do presente torna-se um grande desafio. Desse modo, ao se colocar diante do problema relativo à aquisição de bens vinculados às migrações contemporâneas, o MI se vê diante de uma encruzilhada: como selecionar o que é representativo do contemporâneo, considerando que muitas vezes as próprias pessoas têm dificuldade em fazer essa distinção, pois estão vivendo o tempo presente? Qual é o papel do Museu nesse contexto: definir recortes temporais – como, por exemplo, focar a contemporaneidade não tão imediata, como as décadas de 1980, 1990 etc. – ou aguardar que as pessoas se sintam mais seguras sobre o que são seus referenciais de memória? Vale ressaltar que o tempo da memória lida, hoje, com uma realidade extremamente dinâmica em que as coisas são substituídas devido a uma obsolescência rápida, fazendo com que se percam com uma velocidade muito maior do que em qualquer período anterior. Ou seja: qual é o tempo que o museu seguirá? O da memória ou o da instituição? Tais questões ainda estão sem uma resposta prática por parte da equipe do museu.

Outra importante questão recorrente é a necessidade da equipe de preservação estabelecer procedimentos criteriosos para triagem dos pedidos de incorporação. Durante as reuniões, já ficou estabelecido como fundamentais as seguintes práticas: o preenchimento adequado do formulário de Pré-entrada, o registro audiovisual das intenções e expectativas do doador; a investigação e pesquisa sobre o item oferecido com vistas a estabelecer a relevância

e a consonância para com o restante do acervo (nesse caso verificando a existência de duplicatas e a capacidade real de conservação e difusão do item pela instituição); e, por fim, o firmamento de contratos com respaldo jurídico visando a legalização de todo novo item.

Nesse sentido, vale reforçar que atualmente o museu já conta com procedimentos estabelecidos internamente para Pré-entrada e entrada no caso das coleções museológica e bibliográfica, mas que ainda não estabeleceu todas as etapas necessárias para um processo completo de trabalho. Isso se dá porque a coleção museológica, por exemplo, ainda não voltou a receber novas aquisições e a bibliográfica recebe incorporações de forma pontual. Já em relação à história oral, há um manual, como já comentado anteriormente.

Em relação ao acervo já existente, ficou claro que o reconhecimento e inventário de todos os itens pertencentes ao acervo do MI é de fato o ponto de convergência para o início de toda uma discussão mais aprofundada sobre política de acervo na instituição. Principalmente no que se refere ao estabelecimento de critérios de descarte.

Por último, é válido ressaltar que durante a elaboração da versão preliminar da política, os membros participantes da discussão reafirmaram que o processo de pesquisa sobre o atual acervo e as novas incorporações não deverão ser restringidos aos limites da instituição. Sendo assim, as pesquisas de campo e acadêmicas em consonância com os eixos temáticos pré-estabelecidos e a gestão de um banco de dados de acesso livre e gratuito deverão guiar os caminhos a serem percorridos em conjunto com as equipes do Museu para a preservação e difusão do atual e futuro acervo sob a guarda da instituição.

Impressões do público

Buscando cada vez mais privilegiar a escuta e o diálogo com as comunidades, a fim de dar um protagonismo maior ao público nos seus processos museais, um passo importante no desenvolvimento da política de acervo foi a ação educativa “O que colecionar?”, produto de parceria entre o Núcleo de Preservação e o Núcleo Educativo. Pensando nas diversas listas que são realizadas no cotidiano, os visitantes foram convidados a escrever em um mural colaborativo coisas que seriam importantes o museu adquirir, a partir de listas pouco convencionais. O mural ficou disponível todo o mês de setembro de 2015 no módulo Educativo da exposição de longa duração do museu, e foi composto por *post-its* coloridos, sugestões de listas e um convite à participação. Para análise do material obtido, primeiramente foi realizada a tabulação de todas as contribuições e categorização de acordo com os eixos temáticos propostos para o acervo do Museu da Imigração. Em um segundo momento, foram analisadas

as recorrências de menções dos elementos em cada lista. Nas listas mais restritas houve certa homogeneidade nas menções; por exemplo: na lista de lugares, foram citadas cidades, estados e países em geral. Porém, é possível destacar uma invariante que são locais muito específicos, como “parquinho na rua de cima da casa da vó no interior do Paraná” ou “a casa da minha vó, que tinha um pé de manga”, que podem ser interpretadas como a vontade que o público tem de ver sua história de vida representada no museu.

Dentre as listas fechadas, é possível mencionar também a lista de brincadeiras, na qual foram citados vários jogos populares mais gerais, como esconde-esconde. Outra lista fechada foi a de festas, na qual foram mencionados ano novo, carnaval e natal, festas de santos e outras festividades populares, podendo ainda ser ressaltadas algumas citações sobre “almoço de família”. O tema da culinária foi um dos que mais se destacou nas contribuições: em uma lista mais aberta, que é a de maravilhas, diversas comidas foram mencionadas.

Nas listas mais abertas foram mencionados elementos muito heterogêneos, entre os quais é possível destacar: na lista de coisas para esquecer, o preconceito apareceu como elemento recorrente; na lista de saberes, a citação de conhecimentos tradicionais e do artesanato, com ênfase no patrimônio que é passado de geração em geração; na lista de histórias para contar, histórias sobre a experiência de migrar no geral foram bastante mencionadas; na lista de afetos, foi bastante recorrente o nome de pessoas e dedicatórias; na lista de curiosidades, foi demonstrada uma curiosidade pela vida privada dos migrantes e suas experiências de viagem; na lista de deslocamento, é possível destacar fluxos migratórios diversos. As listas que não foram aqui incluídas não tiveram menções recorrentes de seus elementos.

A partir das contribuições, verifica-se a necessidade do público de se sentir pessoalmente representado no Museu da Imigração. Interessante notar também que não existiu nenhuma menção específica sobre a Hospedaria de Imigrantes do Brás ou ao acervo relacionado, fato que pode ser justificado pelo caráter aberto das listas, que não eram diretamente relacionadas a essa temática. Mas, por outro lado, é possível interpretar essa ocorrência como uma ansiedade do público em ver no museu histórias ligadas ao seu cotidiano, mais próximas de suas realidades.

Expectativas da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo

Como forma de avaliação das expectativas da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo sobre a elaboração da política de acervo do Museu da Imigração foi proposta a

realização de entrevistas com Renata Motta, Cristiane Batista Santana e Tayna Rios, respectivamente coordenadora, diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico e coordenadora do Comitê de Política de Acervo da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM). A realização dessa entrevista se deu com base em um roteiro de perguntas sobre suas impressões e expectativas em relação ao passado e futuro do acervo do Museu da Imigração.

O primeiro tópico comentado pelas entrevistadas foi o período de transição institucional, considerado um momento de ruptura que exigiu o reposicionamento do museu em relação a diversas questões problemáticas. Dentre essas é possível citar a postura paternalista da antiga gestão junto às comunidades migrantes e a estagnação institucional nas grandes narrativas de supervalorização da migração histórica e europeia. Porém, também destacaram que o reposicionamento institucional não deve ser compreendido como completo descarte do passado, pois o diálogo com os antigos gestores e a rearticulação com as comunidades migrantes deve permanecer sempre em voga, uma vez que para o efetivo desenvolvimento de sua função social participativa o museu deva ser apropriado pelo público visitante.

Durante a realização da entrevista ficou evidente a preocupação com a gestão do acervo do museu, tendo em vista o desmembramento do antigo arquivo da Hospedaria do Brás do restante do acervo, dado o seu recolhimento pelo Arquivo Público do Estado. Os questionamentos e preocupações levantados pelos membros da UPPM sobre o desmembramento referem-se à ausência de integridade das informações e a relação interinstitucional em desenvolvimento mantida entre o Museu da Imigração e Arquivo Público do Estado de São Paulo, circunstância que impõe barreiras para compreensão total das coleções e o desenvolvimento de pesquisas, tornando-se dessa maneira um desafio para a elaboração da Política de Acervo da instituição.

Segundo as entrevistadas, outro fator que desafia o desenvolvimento do documento são as lacunas existentes na documentação da coleção museológica, decorrentes da não clareza das políticas e das diretrizes adotadas pelas administrações anteriores, por conta de questões internas e da própria SEC em outros contextos. Tal incompreensão interfere diretamente nas rotinas do atual núcleo de preservação do MI, que procura somar esforços em não apenas definir as diretrizes para o colecionismo futuro, mas investigar e contextualizar as coleções do passado.

É nesse sentido que os entrevistados sugerem que a nova missão institucional do museu deva estabelecer os eixos para o colecionismo contemporâneo, dessa vez não tão centrados na identidade dos indivíduos, mas sim nos processos de continuação e ruptura dos movimentos migratórios. O Museu da Imigração e seu acervo devem ser encarados como espaços de problematização e conflito nos quais a dimensão afetiva da instituição seja resgatada e preservada. Porém, essa tarefa não pode ser realizada de forma caricata e, sim, por meio de proposição de ações que privilegiem os encontros com a alteridade, inerente aos processos de deslocamentos humanos. E, além disso, deve privilegiar o ressurgimento da dimensão afetiva em suas exposições e no trato com as comunidades, mas de forma a construir relações de empatia entre as pessoas e não um simples enaltecimento.

As entrevistadas também citaram que a retomada do edifício como espaço de hospedagem transitória, a continuidade dos projetos de História Oral, o estabelecimento do comitê de Comunidades e de estratégias mais heterodoxas de difusão do acervo como as experiências educativas com objetos transformados em coleção didática (vide experiência do Hornimam Museum, na Inglaterra, com coleção manipulável) seriam, por fim, as melhores ferramentas para a apreensão das memórias e histórias contemporâneas.

Discussão da Política de Acervo do Museu da Imigração em evento realizado no Centro Pesquisa e Formação do SESC

Nos dias 18 e 19 de outubro, o Museu da Imigração promoveu um evento aberto em parceria com o Centro de Pesquisa e Formação do SESC para discutir o desenvolvimento de sua Política de Acervo. A programação durou dois dias e os questionamentos centrais em torno dos debates foram: qual é o papel do Museu da Imigração na preservação da memória? O que ele deve colecionar sobre os movimentos migratórios do passado e do presente?

A ideia de realizar esse evento surgiu da vontade de compartilhar a experiência do Museu da Imigração no desenvolvimento de sua política de acervo, que neste momento se projeta para discussão com interlocutores externos. Tal proposta parte de um princípio de construção do documento, e pretendeu não só falar das linhas que orientam e definem a atuação da instituição, mas, em última instância, lidar com questões relativas ao colecionismo, como aquisições, descartes e empréstimos, de forma colaborativa. No contexto atual, em que os museus estão consolidados como espaços de representação, de memória e de questionamentos sobre as sociedades em que estão inseridos, se torna cada vez mais essencial discutir o colecionismo por meio de documentos como a Política de Acervo. E para que seja de

fato relevante, é preferível que o faça de forma colaborativa, com diversos interlocutores, recuperando trajetórias e de decisões institucionais, estreitando vínculos com diferentes públicos, e realizando projeções quanto ao desenvolvimento das coleções.

No primeiro dia tivemos, pela manhã, o workshop “Meaning Making”, com a presença internacional de Danielle Kuijten, mestre em Museologia pela Reinwardt Academy em Amsterdã e vice-presidente do COMCOL/ICOM. No período da tarde, Mariana Esteves Martins, coordenadora técnica do Museu da Imigração, realizou uma apresentação sobre a instituição e a suas coleções. No segundo dia contamos com uma mesa redonda sobre políticas de acervo e o caso do MI composta por Danielle, Mariana e também Juliana Monteiro e Marília Bonas, que acompanharam a discussão nos últimos anos dentro da instituição. No período da tarde, foram formados cinco GTs com os participantes presentes no evento, que tiveram por objetivo discutir as seguintes questões: O que é o patrimônio da imigração e qual o papel do Museu em relação a ele?; Como colecionar o contemporâneo no contexto de um museu?; Colecionar é a única forma de construir e preservar memórias? Como construir propostas colaborativas/participativas que envolvem o acervo do Museu da Imigração?; De que maneira é possível integrar as coleções do Museu da Imigração?

O evento contou com a participação de inúmeros profissionais de museus, estudantes e interessados na área, possibilitando uma discussão muito rica e frutífera não só para a consolidação da Política de Acervo do Museu da Imigração como documento, mas também para o desenvolvimento de ações e projetos pela equipe da instituição.

Apêndice 2: Eixos temáticos e princípios transversais propostos para o acervo do Museu da Imigração na versão preliminar desta Política de Acervo⁵⁵

Na versão preliminar da Política de Acervo do Museu da Imigração (2015), foram estabelecidas algumas diretrizes para a curadoria do acervo (aqui entendida como processo que compreende a preservação, pesquisa, comunicação e incremento das coleções museológica e de história oral, biblioteca e arquivo), que nesta versão final foram revistas e sintetizadas em três linhas: Trânsitos e deslocamentos, Encontros entre culturas e Estado e Direitos. Abaixo segue uma memória do processo de elaboração dessas diretrizes e a descrição delas.

Após as etapas de diagnóstico e entrevistas, relatadas anteriormente, representantes dos quatro núcleos da área técnica do Museu da Imigração – Preservação, Pesquisa, Comunicação Museológica e Educativo – se reuniram para a realização de um exercício que consistia na elaboração de listas de temas para o acervo já existente e potencial, considerando também debates, bibliografia e relacionamento com agentes que pensam o tema da instituição.

Depois disso, as listas foram lidas por todos e reunidas em categorias comuns, chegando a seis grandes temas - Experiência de migrar; Hospedaria de Imigrantes do Brás; Identidades e imaginário; Território: lugares, ocupação e movimento; Trabalho; Vida privada e cotidiano – que deram origem a eixos temáticos, entendidos como motes para pensarmos futuramente as linhas curatoriais do MI. Importante pontuar que este foi um primeiro exercício e tínhamos consciência de que precisaria ser lapidado posteriormente, a partir de sua aplicação na classificação e pesquisa do acervo e na análise de futuras aquisições.

Além dos eixos temáticos, outros apontamentos eram recorrentes nas listas, mas não nos parecia que tivessem o mesmo *status*, pois diziam respeito a “valores” ou “prioridades de abordagem”. Assim, foi percebida a necessidade de estabelecer seis princípios transversais, ou seja, noções que devem ser privilegiadas e aplicadas em todos os eixos: Afetividade de histórias de vida; Consensos e tensões; Imigração e migração; Patrimônio material e imaterial da migração; Questões de gênero; Trocas culturais.

Ao longo das discussões, percebemos também que, como os eixos temáticos dizem respeito a todos os conjuntos que compõem o acervo do MI – coleção museológica e de

⁵⁵ Este conteúdo refere-se ao item 5 da “Versão preliminar da Política de Acervo do Museu da Imigração” (2015).

história oral, biblioteca e arquivo institucional – os recortes cronológicos e geográficos deveriam se adaptar a cada caso. Isso porque as funções dos documentos em cada um desses conjuntos mudam e se adequam a expectativas específicas⁵⁶.

A seguir apresentaremos cada um desses eixos temáticos e princípios transversais, definindo-os e justificando sua pertinência.

Experiência de migrar

Definição: Este eixo tratará de forma ampla o processo migratório – considerando os âmbitos pessoal e coletivo, em seus diversos momentos: decisão de migrar, viagem, chegada e adaptação.

Justificativa: Vivências ligadas ao ato de migrar, quando registradas, preservadas e comunicadas por instituições museológicas, podem se tornar documentos históricos relevantes, com potencial para compreensão de dinâmicas pessoais e sociais. Podem ainda ser motivadoras de empatia junto ao público, atuando positivamente para o entendimento mais generoso de diferenças culturais. Assim, esse eixo se voltará aos índices materiais e imateriais dessas vivências: vestígios físicos que testemunharam trajetórias (como objetos do lugar de partida e/ou usados na travessia, passaportes e outros documentos pessoais referentes a essa experiência específica) e narrativas registradas (seja em formato de entrevistas de história oral de vida que versem sobre o tema ou livros de memória e diários).

⁵⁶ **Documento museológico/objeto museológico:** pode ser qualquer elemento que se materialize, ainda que de forma temporária, na realidade social e é percebido pelos sujeitos de seu contexto como um objeto passível de ser musealizado. A definição de algo como museológico é mutante e depende, após a entrada do bem cultural para uma instituição, de um constante trabalho de ressignificação, para que o mesmo continue a fazer sentido dentro de uma coleção (MONTEIRO, 2014). No contexto do Museu da Imigração, podemos entender que os objetos museológicos terão uma função de apoio à pesquisa, por meio do trabalho documental, e função comunicacional, prevendo ações de exposição e ação educativa (SMIT, 2011). Obviamente esse forte potencial comunicacional não é algo imanente a nenhum bem, mas algo construído também pela própria instituição. Porém, alguns aspectos podem ser considerados como demonstrativos da viabilidade desse potencial, tais como: estado de conservação, tamanho, e principalmente relação com outros bens já existentes e que se enquadre nos eixos temáticos previstos na presente proposta de política de acervo.

Documento bibliográfico: terá função de apoio à pesquisa, tanto de acervo como sobre o tema das migrações humanas, podendo pautar outras ações museológicas, como exposições, por exemplo.

Entrevista de história oral: terá função de registro de dinâmicas presentes e passadas, a partir das vertentes privilegiadas pelo MI (história oral de vida e história oral temática). Além dessa função patrimonial, terá função de apoio à pesquisa sobre o tema das migrações humanas, podendo pautar outras ações museológicas, como exposições, por exemplo.

Documento arquivístico: terá função de apoio à pesquisa, bem como viabilizar e comprovar atividades de instituições e pessoas.

Hospedaria de imigrantes do Brás

Definição: Este eixo abordará as trajetórias da Hospedaria de Imigrantes do Brás, atualmente sede do Museu da Imigração. Serão priorizados seus aspectos formais (arquitetura, distribuição dos espaços, reformas etc), bem como as funções desempenhadas neste lugar. Além disso, relações pessoais com o também serão privilegiadas.

Justificativa: A Hospedaria de Imigrantes do Brás foi a primeira e mais longa atividade realizada no edifício-sede do Museu da Imigração. Por ser um prédio histórico, testemunha de trajetórias de vida e de políticas migratórias, foi tombado e parte dele destinado à função memorial. Além disso, vestígios materiais do período de funcionamento, deixados no edifício, formam o primeiro conjunto do acervo da instituição. Assim, comporiam esse eixo: o próprio edifício; objetos de trabalho e mobiliário que compunham os espaços; entrevistas que verssem sobre o tema; livros sobre o assunto; documentos produzidos ao longo de sua vigência (como os Relatórios Anuais preservados na coleção bibliográfica, já que o fundo da Hospedaria de Imigrantes foi recolhido pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo em 2010).

58

Identidades e imaginário

Definição: Este eixo tratará das elaborações e reelaborações das identidades e alteridades relacionadas à experiência de migrar, considerando os contextos social, cultural e histórico em que se dão. Tratará também do imaginário coletivo em torno das questões relativas à identidade migrante.

Justificativa: Identidades são aqui entendidas como índices importantes do processo migratório, passíveis de serem estudadas e problematizadas. As formas como as pessoas são identificadas, se entendem, se agrupam ou se segregam, produzindo e reproduzindo referências culturais (materiais e imateriais) são essenciais para a compreensão do impacto da experiência de migrar, nos âmbitos pessoal e coletivo. Assim, compõem esse eixo: objetos e manifestações culturais relacionados a identidades nacionais (vestimentas e adereços considerados típicos), livros de histórias e cantigas tradicionais, registros filmográficos e iconográficos de danças e festividades, etc.

Território: lugares, ocupação e movimento

Definição: Este eixo abordará questões relacionadas aos modos de ocupação- geográfica e simbólica - do território onde o migrante se encontra. Serão priorizados aspectos como manifestações, referências e práticas culturais realizadas ou existentes no território habitado pelo migrante, considerando as relações com outros agentes sociais.

Justificativa: Um dos impactos mais notados das migrações humanas é a configuração espacial de territórios: os lugares privilegiados para a instalação, a sociabilidade local formada em torno de identidades migrantes, os estilos arquitetônicos, as ocupações espaciais e movimentos decorrentes desse processo. Dessa forma, o acervo do Museu da Imigração pode ser entendido por esse olhar, já que reúne objetos, livros, documentos oficiais e depoimentos a esse respeito.

Trabalho

Definição: Este eixo pretende abordar os ofícios e as profissões, as instituições e ainda o cotidiano de trabalho e dos trabalhadores, entendendo trabalho também como fator de migração. Serão enfatizados os setores tradicionalmente relacionados a determinado(s) fluxo(s) migratório(s) e o impacto do trabalho dos migrantes na economia de destino ou ainda os intercâmbios culturais em torno da produção de saberes e bens ou prestação de serviços.

Justificativa: Trabalho (oportunidade ou a falta dele) é motivação importante para migrações, tanto no passado (foi esse o mote para a política de subvenção do período da Grande Imigração) como no presente. Esse forte vínculo e a questão dos saberes e fazeres, trazidos pelos (i)migrantes e aqui ressignificados, levou o MI ao colecionismo de objetos (instrumentos, ferramentas e maquinários), depoimentos, livros e arquivos sobre o assunto, cujo potencial de incremento (voltado também às dinâmicas contemporâneas) é grande.

Vida privada e cotidiano

Definição: Este eixo abordará aspectos sobre as relações, nos âmbitos doméstico e familiar, de pessoas que viveram a experiência de migrar, enfocando as permanências e hibridações de hábitos.

Justificativa: A pertinência desse eixo se dá pela compreensão da vida privada e do cotidiano como “espaços” sociais de produção e reprodução de hábitos, saberes e crenças. Assim, o registro de suas dinâmicas e a preservação de vestígios materiais de locais de moradia e sociabilidade íntimos são importantes para o estudo dos impactos das migrações na vida

cotidiana dos sujeitos e dos locais de destino. Compõem esse eixo: objetos domésticos (utensílios, maquinários, adornos etc) e de uso pessoal (indumentária e acessórios etc) e narrativas registradas.

Princípios transversais:

- **Afetividade e histórias de vida:** serão privilegiadas abordagens que considerem os laços pessoais e familiares com relação à experiência de migrar, garantindo, assim, os princípios de autenticidade e de procedência de cada item do acervo.
- **Consensos e tensões:** serão tratados não apenas os aspectos positivos da experiência migratória, no âmbito pessoal ou social, mas também os possíveis embates, diferenças e crises.
- **Imigração e migração:** serão consideradas tanto as experiências internacionais (imigração) como as nacionais (migração), bem como os sujeitos dessas ações (imigrantes e migrantes, respectivamente).
- **Patrimônio imaterial e material da migração:** serão considerados, igualmente, os vestígios materiais e imateriais relacionados ao tema das migrações.
- **Questão de gênero:** serão privilegiadas abordagens que considerem as experiências de mulheres e homens, indiscriminadamente, mas levando em conta particularidades relacionadas a gênero de cada época analisada.
- **Trocas culturais:** serão buscadas as abordagens que identifiquem, preservem e estudem as trocas entre culturas: nos modos de fazer e usar objetos e em formas de expressão cultural (dança, música, alimentação etc).

Apêndice 3: Instâncias decisórias

Aqui descrevemos algumas das instâncias com poder de decisão a respeito da formação e gestão do acervo do Museu da Imigração, que em diversos momentos são mencionadas neste documento.

- **Comitê Internúcleos**

Comitê interno formado por membros dos núcleos que compõem a área técnica do Museu da Imigração: Comunicação Museológica, Educativo, Pesquisa e Preservação.

O papel deste comitê é fazer as análises e os apontamentos iniciais a respeito das diversas questões que recaem sobre a formação e gestão do acervo: incorporações, desvinculações, procedimentos de documentação e conservação etc. A multiplicidade de formações e funções que caracterizam os membros deste comitê enriquece essas análises.

Não há por ora uma agenda fixa de encontros para este comitê, sendo convocado conforme demanda pela coordenação técnica. Esses encontros são registrados em atas, que por sua vez são assinados por cada participante. É necessário ao menos um representante de cada núcleo em toda reunião.

O encaminhamento das análises feitas por este comitê dependerá da natureza da questão discutida, podendo ser direcionada diretamente à Diretoria, ao Conselho de Orientação Cultural e/ou à equipe da UPPM/SEC. Ficará a cargo da coordenação técnica este encaminhamento.

- **Conselho de Orientação Cultural (COC)**

Os Conselhos de Orientação foram instituídos pelo Decreto nº 53.547, de 13 de outubro de 2008, que determina suas funções consultivas e propositivas por meio de um colegiado representante da sociedade civil, que tem o objetivo de auxiliar as instituições em sua política de gestão de acervo.

No Museu da Imigração, os membros do COC foram reunidos sob os seguintes perfis: representantes com reconhecida atuação na área de museu e patrimônio, representantes com reconhecida atuação em pesquisa sobre migrações históricas, representante com reconhecida

atuação em pesquisa sobre migrações contemporâneas e representante com reconhecida atuação em entidades que trabalham com a questão migratória.

No momento do fechamento deste documento, o COC do Museu da Imigração está em fase de formação.